



Relatório de Avaliação Final

Projeto Gaia 100 Preconceitos

2024



Gaia 100 Preconceito foi um projeto implementado pela APF - Associação para o Planeamento da Família entre Junho de 2022 e Janeiro de 2024, com financiamento do Programa Cidadãos Ativ@s, financiado pelo Active Citizens Fund, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto.



Projeto implementado por:

Associação para o Planeamento da Família

Morada: Av. João Paulo II, Lote 565 R/C, 1950-154 Lisboa
Telefone: 213853993
Email: apfsede@apf.pt
website: www.apf.pt



Financiado por:

Programa Cidadãos Ativ@s (EEA and Norway Grants)

finanziado pela Islândia, Liechtenstein e Noruega
Morada: Boulevard du Régent 47-48, 1000 Brussels, Belgium
E-mail: info-fmo@efta.int
Website: <https://eeagrants.org/>



Fundo gerido em Portugal por:

Fundação Calouste Gulbenkian

Morada: Av. de Berna, 45A, 1067-001 Lisboa
Telefone: +351 21 7823000
E-mail: tgranja@gulbenkian.pt
Website: <https://gulbenkian.pt/>



Em consórcio com:

Fundação Bissaya Barreto

Morada: Quinta dos Plátanos, Apartado 7049, Bencanta, 3046-901 Coimbra
Telefone: +351 239 800 400
E-mail: sofianunes@fbb.pt
Website: <http://www.fbb.pt/>



ÍNDICE

Siglas e Acrónimos	4
Sumário Executivo	5
Enquadramento	7
Abordagem Metodológica	9
Matriz de Avaliação	11
Resultados da Avaliação	11
I - Relevância e Coerência	11
II - Eficiência e Eficácia	15
III - Impacto e Sustentabilidade	27
Conclusões e Recomendações	34

Tabelas

- Tabela 1: Resultados referentes à dimensão Capacitação e Empoderamento de Pessoas Ciganas
Tabela 2: Resultados da análise das respostas dos inquéritos baseline e endline aos jovens do 8º ano
Tabela 3: Resultados referentes à dimensão Desenvolvimento Pessoal e Cidadania - Crianças e Jovens
Tabela 4: Resultados referentes à dimensão Capacitação dos profissionais
Tabela 5: Fatores limitaram ou alavancaram os resultados e objetivos do projeto

Anexos

- Anexo 1 – Matriz de avaliação
Anexo 2 – Diagrama de Teoria da Mudança
Anexo 3 – Grelha de monitorização das dimensões de análise
Anexo 4 - Carta de Reivindicação das Mulheres Ciganas
Anexo 5 - Inquéritos
Anexo 6 - Documento de advocacy para promoção da inclusão das pessoas ciganas
Anexo 7 - Materiais Gráficos e imagem do projeto
Anexo 8 - Guião de entrevistas

Siglas e Acrónimos

CMVNG - Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

ENICC - Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas

VNG - Vila Nova de Gaia

HCC - História da Cultura Cigana

RTP - Rádio Televisão Portuguesa

SNS - Sistema Nacional de Saúde

TdM - Teoria da Mudança

IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional

CAD-OCDE - Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

Sumário Executivo

O seguinte Relatório de Avaliação Externa apresenta os resultados alcançados pelo projeto “Gaia 100 Preconceito”, realizado entre Junho de 2022 e Janeiro de 2024, promovido pela APF - Associação para o Planeamento da Família em parceria com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, o Agrupamento de Escolas de Vila d’Este, o Centro Social e Paroquial de Vilar de Andorinho, e o Icelandic Human Rights Centre.

A promoção de uma cidadania inclusiva e o combate à discriminação das pessoas ciganas foi o principal objetivo do projeto. Teve como beneficiários crianças, jovens, mulheres e comunidade cigana em geral residentes em Vila D’Este e Grijó no concelho de Vila Nova de Gaia.

A avaliação tinha como objetivo avaliar a contribuição da intervenção para a introdução de mudanças nos públicos-alvo abrangidos pelo projeto. Visou a recolha de lições e aprendizagens relativamente à intervenção, abordagem e qualidade dos resultados alcançados no projeto, e também produzir recomendações destinadas à entidade coordenadora e entidades parceiras, com vista a aferir a contribuição do projeto para potenciar processos de inclusão social das comunidades ciganas no território de Vila Nova de Gaia.

Para este efeito a equipa recorreu a uma abordagem participativa e baseada na teoria, assente na auscultação das diversas partes interessadas envolvidas no “Gaia 100 Preconceito”, em diversos momentos do projeto. Considerando a especificidade e necessidades do projeto, recorreu-se a uma abordagem multi-método no processo de recolha de informação que envolveu processos individuais ou em grupo e incluiu reuniões de trabalho com coordenação e equipa do projeto, análise documental, inquérito de baseline / endline, grupos focais, entrevistas coletivas e individuais semiestruturadas.

A análise realizada focou-se nos seguintes critérios: Relevância e Coerência; Eficiência e Eficácia; Participação; Impacto e Sustentabilidade e teve por base 4 dimensões estruturais de análise (re)organizadas no processo de avaliação: (1) Capacitação e Empoderamento de Pessoas Ciganas; (2) Desenvolvimento Pessoal e Cidadania; (3) Capacitação de Profissionais e; (4) Comunicação e Disseminação.

Do processo de avaliação resultam evidências que comprovam que o projeto:

Contribuiu para uma maior aproximação, facilitação, descodificação e humanização na relação entre diferentes serviços públicos e privados com as pessoas das comunidades ciganas de Vila d’Este;

Mobilizou e ativou um grupo de mulheres ciganas aumentando a sua capacidade de reflexão e pensamento crítico;

Contribuiu para o desenvolvimento de competências de autonomia, planeamento e gestão orçamental de um grupo alargado de pessoas da comunidade cigana;

Proporcionou uma maior aproximação e interação entre crianças ciganas e não ciganas;

Representou uma oportunidade de experimentação e aprofundamento de novas metodologias e temáticas que contribuem para a desconstrução de preconceitos e inclusão social das pessoas ciganas;

Promoveu a participação, desenvolvimento de competências sociais e desconstrução de estereótipos, bem como o desenvolvimento de conhecimentos, competências e ferramentas ligadas a temas importantes da vida dos jovens;

Comprovou que existia desconhecimento de HCC por parte dos profissionais, um

fator que alimenta estereótipos e preconceitos na relação das instituições e serviços com as pessoas ciganas. Sensibilizou e capacitou a Comunidade escolar e Profissionais para a HCC;

Reforçou o enorme potencial das ações de comunicação na aproximação de importantes atores para as causas do projeto e também de possíveis pessoas beneficiárias

Apesar do referido, existe, espaço para potenciar os resultados globais e aprofundar as mudanças provocadas pela intervenção, recomendando-se nomeadamente o envolvimento de entidades coletivas ou pessoas ciganas nas atividades, na facilitação de sessões de HCC, nas escolas e sobre temas mais transversais como a Igualdade de Género e da aposta na partilha das aprendizagens do projeto junto da rede de parceiros ativada durante o mesmo, de modo a motivar e contribuir para integrar as necessidades da comunidade cigana como prioritárias ao nível da intervenção e dos documentos estratégicos de ação social do concelho de Gaia.

Por fim, importa referir que o projeto teve um importante papel na afirmação do tema da inclusão das comunidades ciganas na agenda política municipal e institucional, contribuindo para o mapeamento de novas necessidades no território.

A avaliação externa foi desenhada e implementada por uma equipa composta por duas avaliadoras, colaboradoras externas da Minga Cooperativa Integral.

Enquadramento

O projeto “Gaia 100 Preconceito” iniciou-se a 1 de Junho de 2022 e terminou a 31 de Janeiro de 2024, foi promovido pela APF - Associação para o Planeamento da Família e está enquadrado no Eixo 3 – Empoderar os Grupos Vulneráveis do Programa Cidadãos Ativ@s – EEA Grants – gerido em Portugal pela Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Bissaya Barreto. O projeto teve como principais parceiros a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, o Agrupamento de Escolas de Vila d’Este, o Centro Social e Paroquial de Vilar de Andorinho, e o Icelandic Human Rights Centre, numa iniciativa de Cooperação Bilateral com os países financiadores.

Este projeto surge enquadrado na sólida experiência da entidade promotora no trabalho com as comunidades ciganas no município de Matosinhos desde 2004. Representou uma transferência de experiência e metodologias para um território vizinho da área metropolitana do Porto, a partir de um diagnóstico e mapeamento feito em conjunto com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia aquando do desenho da candidatura.

O território sinalizado pela CMVNG para a intervenção foi a urbanização de Vila d’Este e Quinta do Monte Grande, um conjunto habitacional construído nos anos 80, que acolhe cerca de 17 mil pessoas, e que sofreu um profundo processo de reabilitação e revitalização urbana a partir de 2008. Não sendo na sua totalidade um complexo de habitação social, existe uma grande expressão das comunidades ciganas no território. A intervenção com esta comunidade, no sentido de potenciar os seus processos de inclusão social, é considerada muito importante pela autarquia, sendo o Gaia 100 Preconceito um projeto piloto nesse sentido.

Assim, o “Gaia 100 Preconceito” teve como principal objetivo a promoção de uma cidadania inclusiva e a não discriminação das pessoas ciganas, através de 4 dimensões estruturais identificadas e (re)organizadas no processo de avaliação:

(1) Capacitação e Empoderamento de Pessoas Ciganas: promoção da saúde e atendimento psicossocial integrado - Espaço C; ativação e sensibilização para as questões da igualdade de género - “Grupo de Mulheres”; formação em literacia financeira.

(2) Desenvolvimento Pessoal e Cidadania: Sessões de História da Cultura Cigana - 1º Ciclo; Sessões de Desenvolvimento Pessoal e Cidadania - Jovens.

(3) Capacitação de Profissionais: Capacitação Externa - Sessões de HCC junto de profissionais da área da saúde e da rede social de VNG; Capacitação Interna - realização de diagnóstico de necessidades e formação em Advocacy (no âmbito da iniciativa de Cooperação Bilateral);

(4) Comunicação e Disseminação: O projeto integrou ainda uma dimensão de comunicação /visibilidade muito relevante para a contribuição da desconstrução de crenças e estereótipos sobre as comunidades ciganas através da campanha Desoculta que alcançou uma forte expressão pública local, regional e até nacional.

Inicialmente o projeto focava-se no envolvimento direto de 136 pessoas das comunidades ciganas habitantes na urbanização de Vila d’Este e Quinta do Monte Grande, de uma forma geral através do Espaço C e de forma mais específica e intencional com mulheres adultas e jovens, ativando o seu potencial de agentes de transformação. Para além disso, previa o envolvimento de jovens nas sessões de História da Cultura Cigana e também de profissionais de saúde e da área social de instituições do concelho.

Ao longo da implementação do projeto a equipa foi sentindo alguns constrangimentos relativamente à mobilização de pessoas jovens do território para a participação no grupo de ativismo e por isso somou às suas atividades uma dimensão de desenvolvimento pessoal e cidadania em contexto escolar, com turmas do 7º, 8º e 9º ano. Desta forma o projeto contribuiu para a ampliação da dimensão da inclusão social através da ativação e aprofundamento de competências sócio-emocionais junto de jovens também da comunidade de Vila d'Este, não exclusivamente da comunidade cigana.

Também o território de intervenção foi ampliado no decorrer do projeto para ir de encontro às necessidades e urgências que foram sendo reveladas pela própria intervenção, tendo sido integradas as ações de promoção da saúde junto das comunidades ciganas em Grijó.

Abordagem Metodológica

Tal como formalizado na proposta técnica, a Avaliação realizada pela equipa de consultoras externas independentes, teve por base uma abordagem participativa e multimétodo, assente na auscultação das diversas partes interessadas envolvidas na implementação do projeto Gaia 100 Preconceito, através do recurso à combinação de métodos qualitativos e quantitativos, de modo ampliar o seu campo de análise e a incluir diversas perspetivas sobre as dimensões que se pretendem avaliar. Está alinhada com os objetivos do projeto, as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados, focando-se nos seguintes critérios: Relevância e Coerência; Eficiência e Eficácia; Participação; Impacto e Sustentabilidade.

Nesta linha, a metodologia proposta assenta numa avaliação baseada na teoria, levada a cabo através de um processo participado, que envolveu as diferentes partes para aferir a contribuição do projeto para potenciar processos de inclusão social das comunidades ciganas no território de Vila Nova de Gaia.

Considerando a especificidade e necessidades do projeto foram desenvolvidos diferentes instrumentos de monitorização (grelha de monitorização) e avaliação (inquérito de baseline/endline).

O processo de recolha de informação envolveu, individualmente ou em grupo, as pessoas chave nas várias dimensões do projeto, apresentam-se de seguida os métodos de recolha de dados e as partes auscultadas:

1 - Reuniões de trabalho com coordenação e equipa do projeto: 1 Reunião inicial para definição de plano de ação da avaliação; 1 Reunião para início do exercício de construção da Teoria da Mudança; 1 Reunião para preparação de inquéritos de baseline/endline; 1 Reunião de conclusão da Teoria da Mudança; 1 Reunião de revisitação da TdM e definição de grelha de monitorização; 2 Visitas a ações do projeto.

2 - Análise documental: candidatura, relatórios de progresso, produtos e resultados, tabelas de monitorização, documentos estratégicos a nível local e nacional sobre a temática, consulta das redes sociais.

3 - Inquérito de baseline / endline: Estes inquéritos foram desenhados para cada um dos grupos de participantes diretos (mulheres, jovens e crianças) de acordo com o seu perfil e as atividades pensadas. No decorrer do projeto, e devido a alguns constrangimentos e mudanças (substituição das sessões em grupo por atendimentos individuais, introdução de novas temáticas, limitações da própria equipa...), a equipa do projeto optou por realizar os inquéritos com o grupo de jovens em contexto escolar pois foram as atividades de maior continuidade. Assim, para efeitos de avaliação são considerados 67 inquéritos de baseline e endline com o mesmo grupo (8ºano) , e 56 inquéritos finais (8º e 9º ano). Tiveram como principal objetivo avaliar os resultados da participação nas ações do projeto e aferir o impacto das mesmas no processo de desconstrução de crenças e estereótipos e nas dimensões de desenvolvimento pessoal e cidadania.

4 - Grupos focais: 3 grupos de participantes: mulheres (Vila d'Este), alunos 9º ano e alunos 8º ano.

5 - Entrevistas coletivas semiestruturadas: 1 com a equipa técnica do projeto; 1 com equipa pedagógica do Agrupamento de Escolas de Vila d'Este; 1 com equipa de comunicação da CMVNG.

6 - Entrevistas individuais semiestruturadas: 1 com uma professora da área da cidadania; 1 com a Diretora de Departamento de Ação Social, Saúde e Habitação da CMVNG.

7 - Reunião final com equipa do projeto para discussão das conclusões e recomendações do relatório.

A informação recolhida foi tratada, analisada, triangulada e compilada neste relatório final de avaliação que inclui as principais conclusões, recomendações e lições aprendidas.

ORGANIZAÇÕES E PESSOAS ENVOLVIDAS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

ENTIDADE PROMOTORA

Coordenador de projeto | Nuno Teixeira
Técnica superior | Marlene Almeida
Técnica superior | Joana Coimbra
Técnica superior | Mara Barros

ENTIDADES PARCEIRAS

Agrupamento de escola de Vila D'Este

Técnica Superior Ciências da Educação | Manuela Costa
Animadora / mediadora | Isabel Alves
Coordenadora da área da Cidadania e docente | Ilda Viana

Município de Vila Nova de Gaia

Diretora Departamento Ação Social Saúde e Habitação | Cláudia Gomes
Técnico Gabinete Comunicação | Sandra Antunes
Técnico Gabinete Comunicação | Tomé Moreira

PARTICIPANTES GRUPOS FOCAIS

Grupo de Mulheres

Alice Vieira
Ana Maria Maia
Fátima Batista
Maria João Marques

Participantes Escola EB 2/3 Vila d'Este

8ºAno: Diogo Silva	9ºAno: Alex Alves
Eunice Silva	Mário Campo
Rodrigo Pereira	Marta Fonseca

QUESTIONÁRIO DE BASELINE / ENDLINE

124 jovens representados/as.

Matriz de Avaliação

A Matriz de avaliação (Anexo I) foi desenvolvida a partir dos objetivos do projeto cruzando-os com as dimensões de avaliação, respeitando os critérios definidos nos Termos de Referência da avaliação externa, assim como os critérios de avaliação constantes nas “Normas de Qualidade para a Avaliação” do CAD-OCDE¹. A partir de um processo de discussão e validação com a equipa do projeto, foram definidas questões e subquestões de avaliação que permitem mapear e entender a contribuição do projeto na concretização dos resultados. Ao longo do processo de avaliação, e da elaboração do relatório final, surgiu a necessidade de ajustar a matriz, criando novas perguntas e agregando outras, para que a apresentação e interpretação de resultados pudesse ser o mais objetiva possível.

Para apoiar o processo de avaliação/ monitorização ongoing e de reporte à entidade financiadora, foi criada uma matriz com os indicadores quantitativos organizados pelas dimensões de ação do projeto.

Resultados da Avaliação

Nos pontos seguintes é analisada a implementação do projeto Gaia 100 Preconceito a partir dos critérios e questões de avaliação.

Esta análise tem como base os dados recolhidos, tanto de natureza qualitativa como quantitativa, cruzando diferentes experiências e perspectivas das várias pessoas detentoras de interesse auscultadas ao longo do processo de avaliação e assente no princípio da triangulação de dados.

I RELEVÂNCIA E COERÊNCIA

EM QUE MEDIDA O PROJETO ESTÁ ALINHADO COM AS NECESSIDADES DOS STAKEHOLDERS (DOS/AS DESTINATÁRIOS AOS DOADORES) E COM AS PRIORIDADES, ESTRATÉGIAS DO/S TERRITÓRIO/S?

“Ainda há muita coisa por fazer. Somos discriminados, temos dificuldade no emprego e em encontrar casa para alugar.” (Testemunho Grupo Focal)

Todas as partes interessadas envolvidas no processo de avaliação apontam o projecto Gaia 100 Preconceito como transversalmente alinhado com as prioridades e estratégias definidas tanto a nível local como nacional para a inclusão das comunidades ciganas.

A nível nacional o projeto situa-se nas directrizes definidas no âmbito da Estratégia Nacional das Comunidades Ciganas (ENICC)² - 2018-2022, em vigor até 2024, nomeadamente:

1 <https://www.oecd.org/dac/evaluation/daccriteriaforevaluatingdevelopmentassistance.htm>

2 https://www.acm.gov.pt/documents/10181/52642/Publicac%C3%A7a%C83o+ENICC_PT_bx.pdf/b20a9b54-a021-4524-87df-57a0a740057c

a) Eixo transversal – dimensões de Discriminação, Educação para a cidadania, História e Cultura Cigana, Igualdade de Género;

Prioridade 3 -Promover o combate à discriminação e sensibilização da opinião pública.

Prioridade 4 - Promover ações de formação sobre cidadania junto das comunidades ciganas.

Prioridade 5 – Incentivar à participação das comunidades ciganas, enquanto exercício de cidadania.

Prioridade 7 – Valorização da história e cultura cigana.

b) Eixo da Saúde

Prioridade 39 – Sensibilizar e formar os profissionais de saúde para a diversidade cultural.

Prioridade 40 – Criar e/ou aprofundar as relações de proximidade entre os serviços de saúde e as comunidades ciganas, estabelecendo pontes e dinamizando parcerias.

A nível local, não foi identificada nenhuma linha de ação específica para a inclusão das pessoas ciganas no Plano e Orçamento da Câmara Municipal de Gaia para 2024³ (no Plano de 2023 foi realizado o projeto Laços Interculturais com a comunidade de Grijó)⁴, embora tenha sido identificada como uma necessidade urgente pelas várias partes auscultadas pela avaliação externa, incluindo a CMVNG. O Plano de Desenvolvimento Social que se encontra disponibilizado pela autarquia (2017-2021)⁵ não identifica as comunidades ciganas como grupo prioritário de intervenção, mas integra ações específicas no âmbito do Eixo 3 - Promover a inclusão social e combater a pobreza e discriminação.

A implementação do projeto no território de Vila d'Este foi sinalizada pela Câmara Municipal de Gaia com base no seu diagnóstico social que aponta fragilidades sobretudo na dimensão da educação - baixos níveis de escolaridade, elevadas taxas de absentismo e abandono escolar, e no acesso a cuidados de saúde por parte das comunidades ciganas que habitam naqueles complexos habitacionais. Segundo fonte da CMVNG, auscultada no processo de avaliação, "***o projeto levantou uma série de necessidades que não conhecíamos à partida***" (*Testemunho Focus Grupo*) e contribuiu para que fossem reveladas outras urgências e prioridades no território de Gaia, como o caso dos acampamentos de Grijó, para onde acabou por ser também dirigida a intervenção do projeto.

Também as pessoas destinatárias do projeto: grupo de mulheres ciganas e alunos/as da Escola EB 2/3 de Vila d'Este, revelam a pertinência das atividades considerando as necessidades do território e especificamente dos grupos envolvidos.

A sólida experiência da APF no trabalho com as comunidades ciganas, nomeadamente através do projecto 100 Preconceito que desenvolve desde 2004 no Bairro da Biquinha em Matosinhos, revela-se como essencial para suprir as carências de um pensamento e ação estratégica focado na inclusão destas comunidades, no território de Vila Nova de Gaia.

3 https://www.cm-gaia.pt/fotos/editor2/documentos_financeiros/orcamentos/gop2024.pdf

4 https://www.cm-gaia.pt/fotos/editor2/documentos_financeiros/orcamentos/gop2023.pdf

5 https://www.cm-gaia.pt/fotos/editor2/acao_social/2020/pds_2017_2021.pdf

DE QUE FORMA AS ATIVIDADES, RESULTADOS E OBJETIVOS DO PROJETO SÃO COERENTES ENTRE SI E SE SÃO ADEQUADAS PARA A PROSECUÇÃO DOS OBJETIVOS?

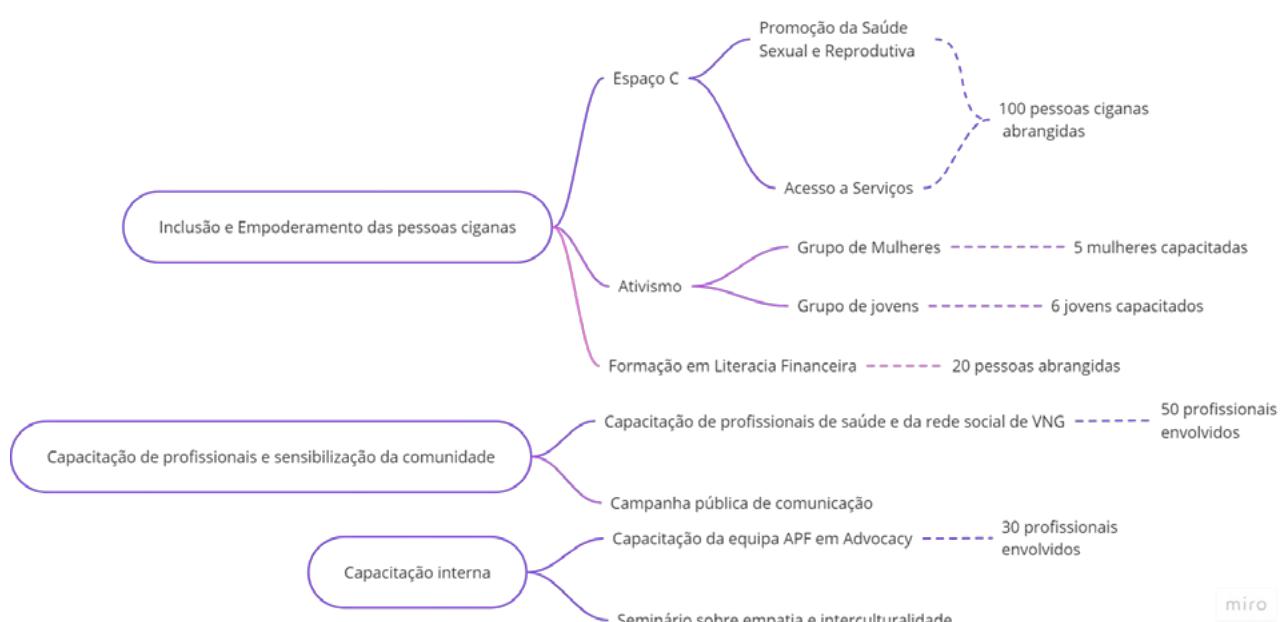
Os processos de inclusão das comunidades ciganas são complexos e dinâmicos, reclamando, por isso, um pensamento sistémico e estratégias multidimensionais e interseccionais.

Tal como apresentado em candidatura, o projecto Gaia 100 Preconceito, reproduz e dissemina uma metodologia de intervenção desenvolvida e aprofundada há 20 anos no concelho de Matosinhos. O trabalho que desenvolvem no Conjunto Habitacional da Biquinha é o projeto de promoção da saúde sexual e reprodutiva/planeamento familiar com pessoas ciganas que decorre há mais tempo no país⁶.

É uma metodologia que assenta em dinâmicas participativas e ativas com o objetivo de capacitação e autonomização das pessoas ciganas. Está integrada numa visão dinâmica e plural que pressupõe uma aproximação recíproca entre comunidades ciganas e sociedade dominante num movimento de inclusão sem diluição da(s) identidade(s) e cultura(s) cigana(s).

Neste sentido o projeto foi desenhado para ir de encontro a algumas das necessidades evidenciadas em diferentes relatórios e directrizes nacionais e internacionais, como a já citada ENICC, ao nível da educação, emprego e formação, saúde e habitação.

A candidatura do projeto desenhou-se em torno das seguintes dimensões com a expectativa de alcance dos respectivos resultados:



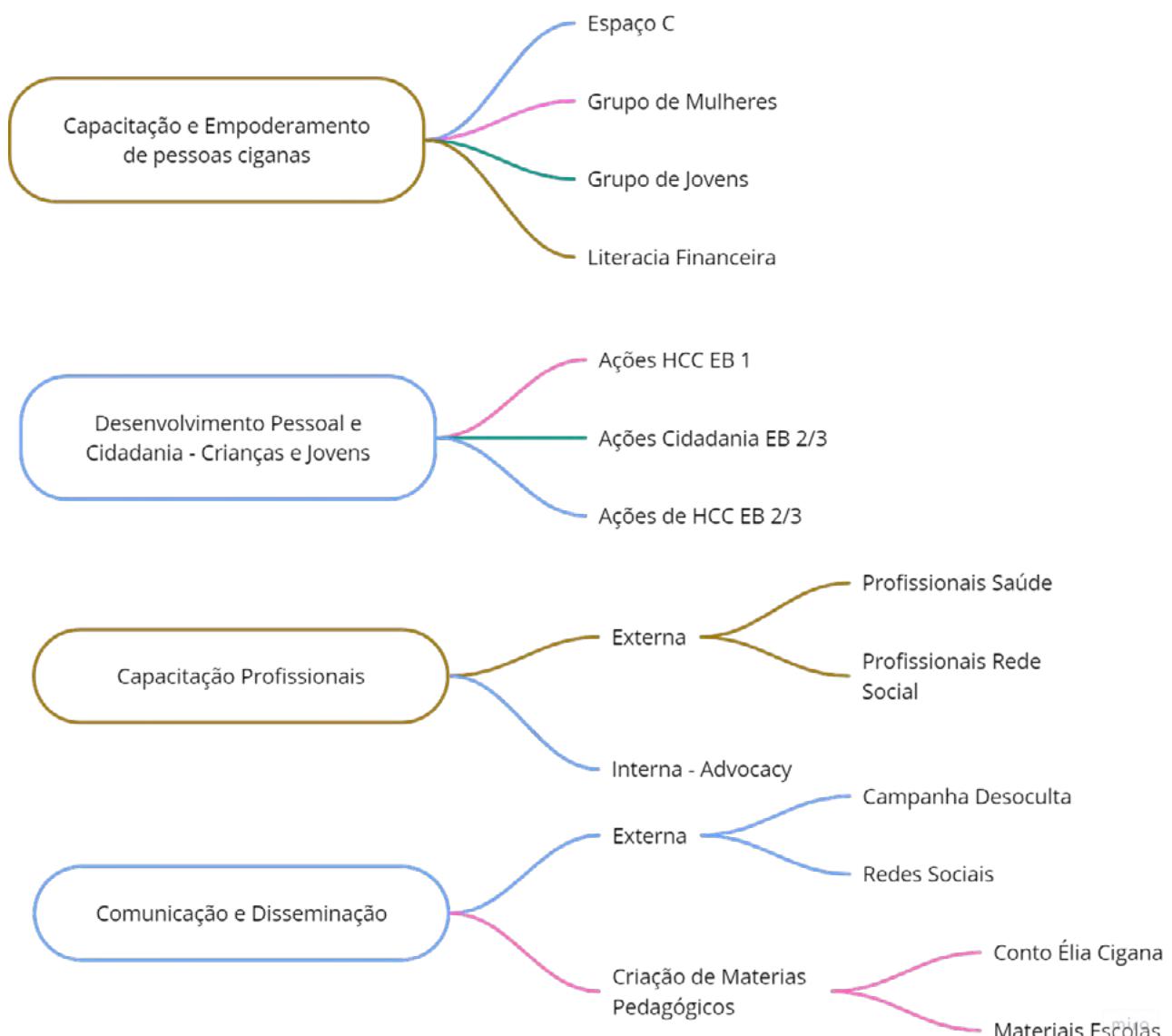
Quadro 1

6 in Relatório de Atividades APF Matosinhos 2022

Com a implementação do projeto e a natural organicidade do processo foi necessário reajustar, rever e somar atividades para ir de encontro ao objetivo principal. No processo de monitorização e avaliação externa foi-se desenvolvendo o processo de construção e revisitação da Teoria da Mudança enquanto exercício de monitorização, mas também de reflexão e definição estratégica do projeto.

No anexo 2 está apresentada a primeira versão da TdM com base na estrutura inicial do projeto.

Numa fase intermédia, e no decorrer do processo de avaliação externa numa perspectiva formativa, foi sendo redesenhada a estrutura, sobretudo para integrar as dimensões de desenvolvimento pessoal e cidadania, com crianças e jovens, que ganharam um especial protagonismo no projeto. Salienta-se que a atividade "grupo de mulheres" foi adaptada para um formato mais individualizado no contexto de Vila d'Este, devido ao perfil e disponibilidades das participantes, também se disseminou no território de Grijó, sendo realizada aí no formato coletivo.



Quadro 2

O projeto Gaia 100 Preconceito traçou, desde a sua concepção, uma narrativa de mudança alinhada com as necessidades dos grupos prioritários e do território em questão e estruturada num racional de transição coerente entre as atividades, realizações e os resultados esperados.

Sustentou-se nos seguintes mecanismos de mudança:

- 1 - Criação de espaços de informação / reflexão / consciencialização pensados para as especificidades/necessidades destas comunidades ao nível da saúde sexual e reprodutiva, emprego e formação, cidadania;
- 2 - Aproximação/Consciencialização dos serviços e dos profissionais;
- 3 - Potenciar processos de desconstrução de crenças e estereótipos;
- 4 - Promoção, através de modelos de educação formal e não-formal, de uma consciência social teórica e prática dos direitos humanos com consequências ao nível individual, familiar, comunitário, institucional e estrutural;
- 5 - Consciencialização geral da interseccionalidade e das consequências das desigualdades de género, dos passos a adotar para a prevenção da violência individual, institucional e estrutural, da promoção de apoio e proteção às pessoas vitimizadas, da qualificação dos profissionais e serviços e da reflexão sobre políticas públicas;
- 6- Aproximação das pessoas aos serviços e dos serviços às pessoas e aumento de qualificação dos profissionais. Partilha de boas práticas;
- 7 - Intencionalizar as estratégias de advocacy para exercer pressão sobre os poderes políticos e comunicação social.

II EFICIÊNCIA E EFICÁCIA

Neste ponto é apresentada de forma sucinta uma avaliação do projeto com base nos princípios da Eficiência e Eficácia, cruzando informação qualitativa e quantitativa, e tendo em conta os objetivos, atividades implementadas e resultados alcançados.

Para análise e monitorização dos resultados do projeto foi desenvolvido um diagrama de teoria da mudança e criada uma grelha de monitorização orientada pelas quatro dimensões de intervenção identificadas: a)Capacitação e Empoderamento de Pessoas Ciganas; b)Desenvolvimento Pessoal e Cidadania - Crianças e Jovens; c) Capacitação de Profissionais interna e externa; e d) Comunicação e disseminação (anexo 3)

Por fim, identificam-se ainda os fatores que limitaram e/ou alavancaram a concretização dos objetivos e resultados.

EM QUE MEDIDA FORAM REALIZADAS AS ATIVIDADES PREVISTAS E OS RESULTADOS ALCANÇADOS?

Ainda que o Gaia 100 Preconceito seja visto como o início de um longo caminho a percorrer - "**Este projeto é um começo.**" (Testemunho Grupo Focal). Ao nível da execução do projeto foram realizadas todas as atividades, com alguns ajustes face

ao previsto em candidatura, e cumpridas grande parte das metas quantitativas, verificando-se **na maioria dos casos elevadas taxas de execução**, à exceção da atividade de capacitação dos/as profissionais de saúde e da equipa interna da APF, tal como se poderá verificar ao longo deste ponto. Não obstante o exposto, o cruzamento da informação recolhida dá conta de que apesar dos **resultados quantitativos terem sido largamente cumpridos**, a nível qualitativo o projeto poderia ter aprofundado a sua intervenção no sentido de alcançar junto das pessoas beneficiárias mudanças mais profundas e consistentes.

Em seguida apresentam-se os principais resultados para cada uma das dimensões de intervenção:

A) CAPACITAÇÃO E EMPODERAMENTO DE PESSOAS CIGANAS;

As atividades associadas a esta dimensão de análise pretendiam contribuir para a inclusão e empoderamento das pessoas da comunidade cigana. Em seguida enumeram-se as atividades desenvolvidas e os respetivos resultados alcançados:

1) Criação do Espaço C, um gabinete de atendimento individual de promoção da saúde, nomeadamente a saúde sexual e direitos reprodutivos. Verificou-se nos atendimentos que não existia a ideia de saúde preventiva, pelo que o projeto teve um papel importante no acesso aos cuidados de saúde primários, permitiu a mais pessoas terem médico de família.

"Não havia a ideia da saúde preventiva, tentamos sensibilizar nesse aspecto, fizemos a ponte com os cuidados de saúde primários - centros de saúde."
(Testemunho Grupo Focal)

O gabinete apoiou também a comunidade na resolução de problemas práticos, relacionados com leitura de correspondência, gestão de orçamento e/ou acesso a outros serviços, tais como habitação, formação e emprego. No total foram realizados 1715 atendimentos ao longo do projeto;

"Não pagavam as contas não só pelos baixos rendimentos mas também porque não havia gestão dos prazos e dos recursos disponíveis." (Testemunho Grupo Focal)

"(...)Apoio no acesso a outros serviços (tribunal) segurança social e na habitação, formação. Trouxe confiança para aceder a outros serviços." (Testemunho Grupo Focal)

2) Criação de um Grupo de Mulheres Ciganas, cujo objetivo era capacitar as mulheres para desempenharem um papel de "modelos" e de ativistas para os direitos das mulheres e desconstrução de estereótipos sobre a comunidade cigana. Como já referido, esta atividade sofreu alterações no seu formato inicial: em Vila d'Este foi assumido um modelo mais individualizado com um conjunto de 6 mulheres, e em Grijó foram ativados dois grupos de mulheres, num total de 10 participantes. Assim, no geral participaram 16 mulheres, embora de forma irregular e não tão consistente como se pretendia. Estas participantes desempenharam um importante papel no desenvolvimento de alguns outputs do projeto, nomeadamente carta de Reivindicação das Mulheres Ciganas, materiais pedagógicos e campanha de comunicação.

"As mulheres transformaram-se numa espécie de consultoras das ações que iam desenvolvendo: história da élia cigana, campanha..." (Testemunho Grupo Focal)

2.1) Criação de uma Carta de Reivindicação das Mulheres Ciganas, esta carta era um dos outputs previstos no projeto e foi elaborada com a participação e envolvimento das mulheres ciganas (anexo 4); esta foi apresentada por uma das mulheres no seminário final do projeto;

3) Ação de formação em literacia financeira; foram realizadas duas ações de formação através de uma parceria com o IEFP no âmbito do Curso de Vida Ativa, onde estavam integradas 25 pessoas da comunidade cigana.

Nesta dimensão verificou-se a realização de todas as ações previstas e o cumprimento e superação das metas definidas. Na tabela 1 são apresentados os resultados das ações e as respectivas taxas de realização.

Principais indicadores	Metas	Execução	Taxa de realização
Nº de gabinetes de apoio individualizado	1	1	100%
Nº de atendimentos - Saúde e outras áreas	100	1715	1715/
Nº de participantes - Grupo de Mulheres	5	16	620%
Nº de produtos criados - Carta de Reivindicação das Mulheres Ciganas	1	1	100%
Nº de ações - Literacia financeira	1	2	200%
Nº de participantes - Curso de Literacia Financeira / Digital	20	25	125%

Tabela 1: Resultados referentes à dimensão Capacitação e Empoderamento de Pessoas Ciganas

Para além das ações previstas, foi identificada, em conjunto com a CMVNG, a necessidade de estender a intervenção à comunidade de Grijó, onde a equipa trabalhou com dois grupos de mulheres e um grupo de jovens, ambos da comunidade cigana. No entanto, esta intervenção sofreu uma interrupção devido à limitação de recursos do projeto (financeiros e humanos) e porque a CMVNG não conseguiu assegurar os recursos logísticos e de mobilidade que permitissem à equipa da APF deslocar-se semanalmente aos acampamentos.

B) DESENVOLVIMENTO PESSOAL E CIDADANIA - CRIANÇAS E JOVENS;

Entendeu a equipa de avaliação incluir uma dimensão de Desenvolvimento Pessoal e Cidadania em crianças e jovens pela relevância que esta intervenção teve no cumprimento dos objetivos do projeto.

Importa referir que, como não foi possível dar continuidade ao previsto grupo de jovens “modelo” promotores/as da inclusão das pessoas ciganas, nomeadamente em Grijó, optou-se por transferir o trabalho com jovens da comunidade cigana para o contexto escolar, em Vila D’Este, potenciando e ampliando os resultados do projeto no que se refere à inclusão social deste público alvo.

“Inicialmente o objetivo era encontrar jovens modelos e encontramos “jovens futuros modelos” (Testemunho Entrevista)

Descrevem-se em seguida os resultados alcançados nesta dimensão (tabela 2):

1) Envolvimento de 347 crianças e jovens, das quais 20 pertencentes à comunidade cigana.

2) Realização de mais de 130 sessões sobre desenvolvimento pessoal e cidadania, incluindo sessões dedicadas à História da Cultura Cigana. Estas últimas sessões foram essencialmente dedicadas a alunos de 1º ciclo (127 alunos).

3) Variações positivas nas dimensões consideradas na análise comparativa - inicial e final - dos questionários realizados aos 67 jovens do 8º ano: 22% relativamente ao potencial de desconstrução de crenças e estereótipos, a partir das sessões realizadas, e também ao nível de desenvolvimento pessoal e projeção de futuro, com um aumento de 17.8% em relação aos dados iniciais, como se pode verificar na tabela em baixo.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Condordo totalmente	% de concordância	Variação
Inicial Considero que tenho ferramentas para planear o meu projeto de vida	2	9	25	24	6	45,5	17,8
Final Considero que tenho ferramentas para planear o meu projeto de vida	1	2	22	26	17	63,2	
Inicial Sinto que as minhas crenças ou ideias pré-concebidas condicionam o meu comportamento e a forma como vejo as outras pessoas	5	18	16	22	5	40,9	22,3
Final Sinto que as minhas crenças ou ideias pré-concebidas condicionam o meu comportamento e a forma como vejo as outras pessoas	1	2	22	26	17	63,2	
Inicial Considero que posso ter um papel na mudança da sociedade	3	10	22	19	12	47,0	8,3
Final Considero que posso ter um papel na mudança da sociedade	6	6	18	22	15	55,2	

Tabela 2: Resultados da análise das respostas dos inquéritos baseline e endline a jovens do 8º ano

Quando questionados sobre os aspetos mais relevantes das sessões, destacam-se as seguintes respostas:

"Poder falar abertamente sobre certos assuntos." (Questionários)

"Aprender como lidar com o preconceito e saber como lidar com o ser humano." (Questionários)

"Ao participar e ao ver o que me era apresentado...refleti! Descobri que tenho opções para o futuro."(Questionários)

4) Dos 57 jovens, dos 8º e 9º anos, que responderam ao questionário final de avaliação das sessões, 48% consideram que aprenderam com a participação nas sessões, e 81% sentem que os conhecimentos que adquiriram nas sessões, serão úteis para o seu futuro. (Anexo 5)



Gráfico 1: Respostas do inquérito aos jovens à questão
"Considero que aprendi com a participação
nas sessões"

Gráfico 2: Respostas do inquérito aos jovens à questão
"Sinto que os conhecimentos que adquiri durante a
sessão, serão úteis para o meu futuro"

5) **Criação do conto "Élia Cigana"**, um output do projeto não previsto, utilizado na dinamização das sessões de História e Cultura Cigana destinadas ao 1º ciclo. Este trabalho foi pioneiro no contexto do agrupamento, uma vez que

"Nunca tinha sido feito nada sobre a etnia cigana" (Testemunho Grupo Focal)

Segundo os dados recolhidos, a metodologia utilizada nas sessões foi bastante adequada e apresentou resultados muito positivos para o **aumento do conhecimento sobre a cultura cigana**, contribuiu para uma **melhor inclusão e assiduidade das crianças da comunidade cigana** no contexto escolar. Contribuiu também para a **mobilização e maior participação e envolvimento dos professores, técnicos e alunos** na disseminação dos conhecimentos adquiridos e desconstrução de estereótipos.

"O projecto da Elia cigana foi muito apelativo e fez sentido a participação no 1º ciclo. Para deixar "um bichinho" e que ajudasse na transição para o 2º e 3º ciclo."(Testemunho Grupo Focal)

Principais indicadores	Metas	Execução	Taxa de realização
Nº de participantes ciganos/as no grupo de jovens	6	22	366%
Nº de participantes (geral)	-	347	-
Nº de turmas envolvidas	-	31	-
Nº de ações de desenvolvimento pessoal e cidadania	-	30	-
Nº de participantes capacitados em HCC	-	327	-
Nº de Ações de HCC	-	107	-
Nº de produtos criados	-	1	-

Tabela 3: Resultados referentes à dimensão Desenvolvimento Pessoal e Cidadania - Crianças e Jovens

C) CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS

A dimensão da Capacitação previa a realização de atividades com públicos e objetivos distintos. Descrevem-se em seguida os principais resultados alcançados (tabela 4):

1) Formação em HCC para profissionais de saúde e técnicos de instituições sociais, com o objetivo de dotar os profissionais de competências e conhecimentos potenciadores da inclusão das pessoas ciganas. Nas sessões de 2 horas de formação participaram 12 profissionais de saúde, número de participantes abaixo do esperado, tendo sido referido pelas pessoas entrevistadas que houve "*muita dificuldade em mobilizar profissionais de saúde, pelos recursos escassos do SNS*" (Testemunho Grupo Focal). Já a participação dos técnicos de instituições pertencentes à Rede Social de Vila Nova de Gaia superou a meta definida com a participação de 62 pessoas.

2) Formação em Advocacy para técnicos da APF. A formação foi realizada online com a duração de 18h (4 sessões de 4 horas). Nesta formação a cargo do parceiro Icelandic Human Rights Centre, participaram 14 colaboradores de todas as delegações da APF.

3) Criação de um “Documento de advocacy para promoção da inclusão das pessoas ciganas”, output previsto ser criado com base nas aprendizagens realizadas no âmbito do formação interna e nos conhecimentos desenvolvidos na implementação das ações do projeto (Anexo 6).

4) Realização do “Diagnóstico Organizacional - Associação para o Planeamento da Família 2023”, output desenvolvido através de uma consultoria externa que incidiu na análise das seguintes dimensões: I - Modelo de Criação de Valor; Avaliação de Impacto; Nível de Crescimento, Estratégia e Parcerias; II - Estrutura, Governação, Liderança e Recursos Humanos; III - Comunicação Externa, Marketing e Angariação de Fundos; IV - Gestão Financeira, Controlo e Risco; V - Gestão de Operações, Comunicação Interna e Tecnologias e Informação. No momento de realização do Diagnóstico Organizacional, a entidade promotora encontrava-se num momento de reestruturação interna ao nível da estrutura nacional e regional, o que conduziu a algum atraso na elaboração do Plano Estratégico que se encontra em fase de construção.

Principais indicadores	Metas	Execução	Taxa de realização
Nº de profissionais de Saúde capacitados em HCC	20	12	60%
Nº de profissionais da Rede Social capacitados em HCC	50	62	124%
Nº de profissionais da APF capacitados	30	14	47%
Nº de produtos criados - (Diagnóstico organizacional + documento sobre Advocacy)	2	2	100%

Tabela 4: Resultados referentes à dimensão Capacitação dos profissionais

D) COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO

Na dimensão de comunicação e disseminação destacam-se as seguintes realizações e resultados do projeto:

a) Materiais Gráficos e imagem do projeto, foi criado um logótipo, um folheto e cartaz de apresentação do projeto (anexo 7).

b) Criação da campanha Desoculta e de um vídeo de apresentação do projeto, dois outputs previstos no projeto. A campanha “Desoculta” foi desenvolvida em conjunto com a CMVNG, nomeadamente com o departamento de comunicação, com o objetivo de “sensibilizar o tecido social para o respeito pela herança cultural e a não descriminação das pessoas ciganas portuguesas” ([Campanha “Desoculta” - APF](#)). Foram criados 5 cartazes com frases criadas pelo grupo de mulheres cigana de Vila d’Este, 20 mupis e um vídeo com testemunho de pessoas ciganas de várias idades.

A campanha teve uma boa receptividade por parte dos técnicos sociais e pelo público em geral, de acordo com as fontes auscultadas. A divulgação da campanha nas redes sociais alcançou 4560 contas de facebook e obteve 331 “Gostos” ([A Associação para o Planeamento da... - Câmara Municipal de Gaia | Facebook.](#))

para além dos seguintes comentários: "Há sempre medo e desconfiança pelos "diferentes" quando no fundo somos todos diferentes uns dos outros)" "Muito importante, parabéns pela iniciativa!" (<https://www.instagram.com/p/C19cXP5tl1A/?igsh=MmE5bG1IMWJuNmw0>)

"Tenho tido muito bom feedback. Estamos a tentar combater o preconceito com esta campanha." (testemunho Entrevista)

"Não existiram reações de ódio nas redes sociais. Reações positivas" (Testemunho Entrevista)



c) Criação de materiais pedagógicos, ainda que não tivessem sido previstos, foram criados materiais pedagógicos de apoio às sessões de capacitação dos jovens, planos de sessão e respectivos materiais para as atividades, incluindo o Conto "Élia Cigana", utilizado no 1º ciclo e muito apropriado pela comunidade escolar.

"A educadora social dinamiza as sessões nas turmas de forma autónoma através dos materiais produzidos e disponibilizados pela equipa do projecto." (Testemunho Entrevista)

d) Criação de uma páginas de redes sociais pelo grupo de mulheres, para comunicação do projeto e de informações relevantes sobre e para a comunidade cigana, foi criada uma conta no TikTok ([apfgaia \(@apfgaia\) | TikTok](#)) com 52 seguidores e a página de "Um olho no burro outro no preconceito" ([Facebook](#)), que alberga também manifestações dos beneficiários/as do projeto. Esta última tinha até à data do presente relatório apenas 31 seguidores, porém foi também utilizada no âmbito do projeto a página de Instagram (www.instagram.com/apfgaia/), com 118 seguidores e Facebook a APF Gaia ([Facebook](#)).

"Foi criada uma página de tiktok e facebook por uma participante do grupo de mulheres....; Também tinha responsabilidade de administrar a página , propunha temas: racismo, violência doméstica. As pessoas partilham e comentam."(Testemunho Grupo Focal)

e) Realização do seminário final do projeto, previsto para apresentação pública dos resultados do mesmo, decorreu no mês de Janeiro de 2024, nas instalações do Centro Social e Paroquial de Vilar de Andorinho. O evento contou com 32 participantes e a presença da Vice Presidente da APF, Diretora do Departamento de Ação Social da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, uma pessoa representante do Programa Cidadãos Ativ@s e de uma mulher cigana de Vila D'Este para a apresentação da Carta Reivindicação das Mulheres Ciganas desenvolvida durante o projeto.



Quadro 3

FORAM MOBILIZADOS OS RECURSOS SUFICIENTES E NECESSÁRIOS PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS?

O projeto Gaia 100 Preconceito apresentou uma taxa muito elevada de execução do orçamento aprovado em candidatura. A avaliação por parte da entidade promotora relativamente à disponibilização e utilização de recursos: financeiros, humanos, administrativos e logísticos/ materiais é considerada como ajustada às necessidades do projeto. Não obstante, foi referido pela entidade promotora que a afetação de dois dos três recursos humanos centrais do projeto a tempo parcial, incluindo a coordenação, representou um maior esforço para a equipa.

A inexperiência da entidade promotora com o financiamento EEA Grants e o seu modelo de gestão trouxe também alguns desafios à gestão financeira / administrativa, foi apontado pela equipa do projeto um breve constrangimento financeiro inicial em virtude do atraso no desbloqueio de verbas por parte da entidade financiadora.

As entidades parceiras do projeto apontam a limitação dos recursos humanos do projeto para dar resposta às possibilidades de disseminação / multiplicação das ações noutros contextos, nomeadamente no Agrupamento de Escolas e com as comunidades ciganas de Grijó.

Relativamente aos recursos físicos do projeto, já foi referido que o espaço do projeto estava numa localização de difícil acesso e com horários muito rígidos de funcionamento, e as salas disponibilizadas pelo Centro Paroquial de Vilar de Andorinho adaptavam-se ao formato de atendimento individual mas não a dinâmicas de grupo que exigissem maior privacidade. Foi partilhado pelo grupo de participantes no processo de avaliação o sentimento de que existiam poucos recursos materiais e que poderia ter existido um maior cuidado a tornar o espaço mais aconchegante.

QUE FATORES LIMITARAM OU ALAVANCARAM OS RESULTADOS E OBJETIVOS DO PROJETO?

Na seguinte tabela são elencados os fatores identificados no processo de auscultação das várias partes interessadas que se consideram limitar ou potenciar os resultados alcançados e objetivos propostos no projeto:

LIMITANTES	POTÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Novo território de intervenção para a APF; -Diagnóstico de necessidades do território um pouco desajustado da realidade; -Localização, acessibilidade e horário condicionado do gabinete do projeto e do Espaço C; -Dificuldade no estabelecimento de uma relação de confiança com as pessoas, necessário ultrapassar as desconfianças e crenças (de ambas as partes); - Não existência de mediação / técnicos de referência no trabalho com a comunidade cigana no território de Vila d'Este; - Constrangimentos dos recursos humanos alocados: apenas uma técnica a tempo inteiro, coordenação a tempo parcial; - Dificuldade na mobilização de profissionais de saúde para a participação nas ações de HCC; - Desajuste entre ambição do projeto e tempo para a sua implementação; - Constrangimentos orçamentais e logísticos que limitaram a ação no território de Grijó. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perfil da equipa: capacidade de adaptação da equipa ao contexto e às dificuldades. Ágil comunicação interna; -Flexibilidade do cronograma do projeto para ajustes e realização de novas atividades; - Desenvolvimento de uma rede de parcerias locais que contribuam na concretização das ações, identificação de recursos e pessoas chave, nomeadamente: IEFP, CMVNG, Rede Social, Agrupamento de Escolas ...; - A relação e vinculação estabelecida com as pessoas que frequentavam o "Espaço C" com assiduidade ao projeto e à equipa; -Dinâmicas de trabalho estabelecidas entre a equipa do projeto e da escola; - Metodologia utilizada nas sessões – criativa, articulada e dinâmica -, promotora do envolvimento e participação dos alunos; -Abordagem do projeto aberta e flexível. Os temas trabalhados nas sessões foram selecionados com base nas necessidades partilhadas pela equipa da escola; - Apropriação do projeto por parte da equipa de técnicos e professores; - Primeira vez que foram abordados na escola temas relacionados com discriminação da etnia cigana.

Tabela 5: Fatores limitaram ou alavancaram os resultados e objetivos do projeto

EM QUE MEDIDA OS PRINCIPAIS DESAFIOS E DIFICULDADES SENTIDOS NO DECORRER DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO FORAM ULTRAPASSADOS?

No processo de avaliação, evidenciam-se estas dimensões enquanto fundamentais para ultrapassar os desafios com que a equipa se deparou ao longo da implementação do projeto:

PROXIMIDADE & PERSISTÊNCIA

O desconhecimento do território de Vila d'Este e das suas dinâmicas comunitárias, obrigou a uma estratégia de comunicação de proximidade, tais como a distribuição de folhetos porta-a-porta para divulgar as ações do projeto ou participação em sessões de formação de cursos do IEFP, onde participavam formados pertencentes à comunidade cigana. O uso das redes sociais e o contacto telefónico regular, foram escolhidos enquanto meio de comunicação privilegiado para manter o contacto com as pessoas e reforçar relações de confiança e de proximidade.

REFORÇAR & POTENCIAR

O investimento feito pela equipa do projeto na concretização e aprofundamento de parcerias locais estratégicas, foi fundamental para a concretização dos objetivos e alcance de resultados. A participação na Rede Social de VNG permitiu estabelecer e estreitar laços com profissionais facilitadores/as na mediação e mobilização das pessoas destinatárias da intervenção, para além disso, afirmou a agenda política do projeto ao colocar as necessidades e urgências das comunidades ciganas neste espaço de reflexão, discussão e ação concertada.

A equipa também capitalizou outras ações que estavam a ser implementadas no território, nomeadamente com as formações organizadas pelo IEFP, pela ação da Gaiurb na gestão da habitação social e através do projeto Laços Interculturais da CMVNG que permitiu estender o projeto ao território de Grijó. Evidencia-se ainda a relação com o agrupamento de escolas de Vila d'Este (Ensino Básico e EB 2/3) que potenciou o desenvolvimento, afirmação e disseminação do projeto de forma mais aprofundada e continuada.

EM QUE MEDIDA SE VERIFICOU UMA ADEQUADA PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS STAKEHOLDERS NAS DIFERENTES FASES DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO?

Relativamente às parcerias inicialmente indicadas na candidatura, não se verificou o envolvimento da Associação de Mediadores Ciganos de Portugal devido a incompatibilidades de agenda e horários, como referido pela equipa do projeto. Tanto a CMVNG como o Agrupamento de Escolas de Vila d'Este afirmaram e ampliaram os compromissos assumidos aquando do desenho do projeto.

Existe, no entanto, por parte da CMVNG o sentimento de que a sua mediação com parceiros e serviços locais "foi menor do que as expectativas iniciais" (Testemunho Entrevista).

Como referido anteriormente, a equipa da APF investiu bastante no alargamento das parcerias locais, como algo fundamental para a concretização do projeto, tendo sentido inicialmente algumas reacções de descrença e desconfiança por parte das/os profissionais que integram a Rede Social de VNG e Comissão de Freguesia relativamente à intervenção com as comunidades ciganas.

Ao nível das parcerias, o projeto ativou novas parcerias formais e informais:

- Centro Social e Paroquial de Vilar de Andorinho - Cedência de espaço e recursos físicos para o estabelecimento do Espaço C e dinamização de sessões grupais;
- IEFP - Encaminhamento de participantes para ações de formação; colaboração com ações de formação em curso;
- Cooperativa Sol Maior e Fundação Padre Luís - Sinalização e referenciamento de casos;
- GIP (Gabinete de Inserção Profissional) de Vilar de Andorinho - Encaminhamento e referenciamento de pessoas beneficiárias;
- Gaiurb - Agilizar questões relacionadas com habitação social, nomeadamente com a marcação de atendimentos;
- CESPU (Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL) - Realização de cursos de formação de adultos.

Relativamente aos grupos de pessoas destinatárias das ações a participação assumiu três vertentes:

- a) Individual - A relação que se desenvolveu com as pessoas da comunidade de Vila d'Este foi sobretudo assente numa relação de proximidade, confiança e afeto com a equipa do projeto. As ações coletivas pensadas com o grupo de mulheres acabaram por se assumir como sessões mais individualizadas (em Vila d'Este) onde se iam abordando temas que oscilavam entre a dimensão privada (auto-estima, saúde sexual e reprodutiva, violência doméstica ...) e pública (direitos das mulheres ciganas, participação cívica ...);
- b) Institucional - As dificuldades sentidas na mobilização de participantes, nomeadamente nas ações focadas com os grupos mais jovens, intensificou o trabalho em contexto escolar.
- c) Coletiva - A experiência com a comunidade de Grijó foi potenciadora de uma abordagem mais coletiva com um grupo de mulheres.

Relativamente à motivação para a participação e o envolvimento das pessoas mais jovens, foi referido no processo de avaliação que o entusiasmo perante a presença da equipa nas aulas foi crescendo e alastrando pelos elementos menos motivados: "**No grupo toda a gente se empenhou, coisa que é raro (...)**" (Testemunho Grupo Focal)

Quanto ao "grupo de mulheres" é reforçado na avaliação o envolvimento destas nas sessões e nos temas trabalhados, é manifestado pelas participantes a vontade de interação com outras pessoas ciganas e não ciganas, manifestando a motivação de serem elas próprias agentes de aproximação e mudança de mentalidades, por exemplo na facilitação de sessões de HCC. Esta dimensão da capacitação para a mediação entre pares, algo fundamental para os processos de inclusão das comunidades ciganas, não foi tida como prioritária na implementação e objetivos do projeto.

III IMPACTO

"Aqui dão a mão e a gente cresce". (Testemunho Grupo Focal)

ATÉ PONTO O PROJETO GAIA 100 PRECONCEITOS CONTRIBUIU PARA COMBATER A DISCRIMINAÇÃO E MELHORAR OS PROCESSOS DE INCLUSÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO CIGANA?

"A desejada integração não acontece por decreto. Ou de cima para baixo. Ou sem a participação das comunidades ciganas."⁷

Considerando a multidimensionalidade quer do conceito quer dos processos de inclusão social, de forma geral e das comunidades ciganas em específico, foram desenvolvidas subquestões de avaliação (anexo 1) que agora nos permitem aferir o impacto do projeto Gaia 100 Preconceito nas seguintes dimensões:

1 - MELHORIA NO ACESSO A SERVIÇOS

Conforme plasmado na análise da eficácia, e na triangulação das várias fontes envolvidas afirma-se que o projeto, através do Espaço C, contribuiu para uma **maior aproximação, facilitação, descodificação e humanização** na relação entre diferentes serviços públicos e privados com as pessoas das comunidades ciganas de Vila d'Este.

"Venho ao projeto para resolver problemas." (Testemunho Grupo Focal)

"Cheguei aqui e alguém estava a acreditar em mim. Senti-me compreendida, respeitada e ouvida." (Testemunho Grupo Focal)

A relação que se estabeleceu entre a equipa do projeto e as pessoas que frequentavam o Espaço C **"(...) diferenciava-se no tipo de relação (horizontal) estabelecido com as pessoas. Era um trabalho com enfoque na promoção da autonomia."** (Testemunho Entrevista). Funcionava como uma espaço de triagem para compreensão dos temas antes de acederem aos serviços sem conhecimentos / argumentos sobre os assuntos.

Evidencia-se de forma transversal nos resultados do projeto, o potencial diferenciador da abordagem metodológica da APF na intervenção com as comunidades ciganas, sustentada na relação de confiança, promoção da autonomia e desenvolvimento de competências pessoais e sociais, como potenciadora dos processos de inclusão.

Relativamente à sensibilização e ao acesso a cuidados de saúde primários, o projeto contribuiu para a promoção da saúde preventiva ao facilitar a comunicação com os centros de saúde locais e atribuição de médico de família. Em relação às questões de saúde sexual e reprodutiva, abordadas nos atendimentos individuais ou no "grupo das mulheres", constata-se que no território de Vila d'Este não era evidente essa necessidade (as pessoas estavam mais informadas), mas sim no território de Grijó, existindo aqui um potencial para a sua continuidade.

7

Rediteia - EAPN (Pedro Calado e Marisa Horta)

2 - MAIOR CAPACITAÇÃO E EMPODERAMENTO: IGUALDADE DE GÉNERO E ATIVISMO, LITERACIA FINANCEIRA E DIGITAL

Segundo os dados preliminares da avaliação da ENICC, existe um reconhecimento de que as mulheres ciganas (na sua pluralidade) têm um papel impulsor de mudança dentro das suas comunidades e 71,2% concordam que estas enfrentam maiores dificuldades do que os homens⁸. Indo de encontro a este potencial, o **projeto mobilizou e ativou** um grupo de mulheres ciganas **aumentando a sua capacidade de reflexão e pensamento crítico**. É reconhecido por todas que a sua participação no projeto "**trouxe maior consciência sobre os seus direitos**" (Testemunho Grupo Focal).

Algumas mulheres consideram que "**Ganharam voz em casa**" e se **tornaram Ativistas em casa**" (Testemunho Grupo Focal). Embora se tenham identificado durante o período de implementação do projeto situações de manifestação na esfera pública por parte das mulheres: publicação na rede social Facebook, criação e apresentação pública da Carta Reivindicação das Mulheres Ciganas, estas mudanças parecem, por agora, ficar ainda muito circunscritas à esfera individual e doméstica. As referidas situações parecem ser episódios isolados, quando surgiram oportunidades de mobilização e participação na esfera pública, elas não aconteceram, nomeadamente numa reportagem da RTP e na campanha do Desoculta.

"Ninguém de vila D`Este quis dar a cara para a campanha do Desoculta, apesar de terem participado e terem criado as frases." (Testemunho Grupo Focal)

O projeto também contribuiu para o **desenvolvimento de competências de autonomia, planeamento e gestão orçamental** de um grupo alargado de pessoas da comunidade cigana através das formações em literacia financeira e dos atendimentos individualizados. Verificou-se ainda uma ampla disseminação da subscrição do serviço da chave móvel digital que facilitou o acesso e a relação com vários serviços públicos por parte desta comunidade.

"Não pagavam as contas não só pelos baixos rendimentos mas também porque não havia gestão dos prazos e dos recursos disponíveis." (Testemunho Grupo Focal)

3 - MUDANÇA DE CRENÇAS E ESTEREÓTIPOS

Considerando que a inclusão social é um movimento de reciprocidade entre grupos / pessoas específicas e a sociedade em geral, esta dimensão ganha especial importância quando se trata das comunidades ciganas. Para que os processos de inclusão social se efetivem é essencial trabalhar para a mudança de crenças e estereótipos que sustentam os preconceitos e a discriminação secular sobre este grupo.

No âmbito do projeto, esta dimensão foi trabalhada sobretudo em duas dimensões:

a) Sessões de HCC: Estas sessões foram transversais aos vários grupos envolvidos no projeto, o seu impacto foi mais visível, durante o processo de avaliação, nas pessoas profissionais e nas crianças.

⁸ Dados Preliminares da Avaliação da ENICC in <https://www.publico.pt/2024/01/11/sociedade/noticia/pessoas-ciganas-desconhecem-estrategia-pensada-integrar-2076379>

As sessões de capacitação em HCC dirigidas a profissionais da área social e saúde tiveram um feedback positivo por parte das/os participantes e revelaram-se com um enorme potencial de afirmação e disseminação da metodologia e da própria APF. Foi percepcionado pela equipa que existe efetivamente um desconhecimento de HCC por parte destes agentes e que isso é um fator que alimenta estereótipos e preconceitos na relação das instituições e serviços com as pessoas ciganas.

"Houve resistência a trabalhar os seus próprios preconceitos." (Testemunho Grupo Focal)

"Abriu muitos horizontes, fiquei a conhecer a cultura cigana de uma maneira que não conhecia, sensibilizou-me. Desde pequenos que somos habituados ao bicho papão e ao cigano. Agora está a mudar, pelas gerações mais novas, que já vão à escola. Mas ainda há quem ponha o sapo à porta para os afastar. Tem de mudar de ambas as partes, as duas culturas/comunidades estão a mudar. Aprendi bastante com a HCC e porque contactei diretamente e fui às casas deles - fui muito bem recebida." (Entrevista)

Relativamente ao impacto no contexto escolar, ao nível do ensino básico onde as sessões de HCC foram exploradas através do conto da Élia Cigana, as mudanças foram imediatas com uma **maior aproximação e interação** entre crianças ciganas e não ciganas (confirmada por agentes educativos e operacionais), provocou curiosidade "em tua casa fazes isso?", "os casamentos duram mesmo 3 dias?" (Entrevista) e permitiu abordar de forma criativa e mais "leve" um tema que era "tabu" na escola (Entrevista).

"O impacto foi excepcional. Todos os alunos do agrupamento conhecem a Élia Cigana." (Testemunho Entrevista)

b) Comunicação: O processo de desconstrução de crenças e estereótipos sobre as comunidades ciganas passou também pela criação de uma estratégia de comunicação externa através de (1) **uma presença intencional nas redes sociais** e (2) **desenvolvimento de uma campanha pública de grande escala**.

Ao longo do projeto, foram sendo difundidos através das redes sociais conteúdos de sensibilização e de promoção de desconstrução de estereótipos mas também de mobilização cívica e política em torno destas questões, como a divulgação de petições. No entanto, esta **presença nas redes sociais foi pouco regular** e não conseguiu envolver um número expressivo de seguidores.

A **campanha de comunicação Desoculta** acabou por se assumir como a expressão pública mais impactante do projeto, pois permitiu um **alcance a nível local, regional e até nacional**.

A dificuldade na mobilização da comunidade cigana de Vila d'Este para "dar a cara" na campanha acabou por resultar numa experiência interessante de **criação transterritorial** ao cruzar as narrativas de VNG e Matosinhos - os conteúdos foram criados pelas mulheres de VNG e as pessoas que integram a campanha são habitantes da comunidade da Biquinha, unindo o trabalho da APF nos dois territórios. Este processo poderia ter sido potenciado com o intercâmbio entre as pessoas participantes fortalecendo laços entre as comunidades ciganas e reforçando o potencial político da ação coletiva.

"A APF devia fazer mais este tipo de comunicação / campanhas de sensibilização. Gera empatia e compreensão sobre a diferença." (Testemunho Entrevista)

A campanha teve ainda um impacto no aumento de interesse e interações nas redes sociais do projeto e da própria comunicação social, evidenciada com a realização da entrevista da RTP. Estes factos reforçam o enorme potencial destas ações na aproximação de importantes atores para as causas do projeto e também de possíveis pessoas beneficiárias, colocando-se a questão do timing da sua apresentação - final do projeto, não permitindo integrar e capitalizar o movimento e engajamento provocado.

Em suma, considerando o contexto político atual, com o crescimento exponencial do populismo de extrema direita e consequentemente da propagação do discurso de ódio e ciganofobia, o projeto Gaia 100 Preconceito, revela-se como urgente e essencial para a promoção de uma cidadania inclusiva e plural enquanto garantia fundamental da democracia.

EM QUE MEDIDA É QUE O PROJETO GAIA 100 PRECONCEITO CONTRIBUIU PARA POTENCIAR A ATIVAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS E DE CIDADANIA EM CRIANÇAS E JOVENS?

"Ajudou a abrir algumas cabeças limitadas." (Testemunho Grupo Focal)

A alteração das atividades do projeto focadas na ativação de jovens ciganos e a transição para o contexto escolar mais abrangente, envolvendo toda a comunidade, representou uma oportunidade para que a equipa pudesse **experimentar e aprofundar novas metodologias** e temáticas para além das que inicialmente estavam previstas (mais ao nível da HCC). As necessidades e vontades manifestadas pelos/as alunos/as, pelos/as professores/as e educadores/as do agrupamento ampliaram os próprios objetivos do projeto e potenciaram o seu impacto junto desta comunidade.

"[As sessões] Trouxeram uma visão mais holística e integradora à intervenção com jovens em contexto escolar." (Testemunho Grupo Focal)

As sessões de capacitação para além de contribuírem para a **participação, desenvolvimento de competências sociais e desconstrução de estereótipos**, permitiram também o desenvolvimento de **conhecimentos e competências ligadas a temas importantes da vida dos jovens** - igualdade de género, saúde sexual reprodutiva, literacia financeira, cyberbullying e empreendedorismo- e dar-lhes ferramentas para desafios futuros, de uma forma integradora.

Um dos fatores que contribuiu para este impacto positivo junto dos/as jovens e da comunidade docente foi devido ao esforço da equipa em ir de encontro às necessidades manifestadas como também ao conteúdo e plano curricular das disciplinas de Cidadania e TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

É sublinhado pelas/os alunas/os participantes que a abordagem do projeto é diferenciadora pois traz maior interação e liberdade de expressão para a sala de aula. Também contribuiu para melhorar as ferramentas de comunicação e trabalho em equipa nas turmas e o sentimento de pertença e união.

"A turma sofreu mudanças para o lado positivo, acho que têm um pouco a ver com o projeto, e também com o facto das pessoas sentirem-se livres para partilharem ideias e falarem de assuntos difíceis." (Testemunho Grupo Focal)

"Ajudaram no convívio da turma, ajudou a unir a turma (menos separação de géneros)". (Testemunho Grupo Focal)

"O trabalho de grupo obrigou-nos a trabalhar com quem não nos identificamos. Consegi trabalhar com pessoas com que me dou menos e funcionou." (Testemunho Grupo Focal)

Relativamente ao impacto junto das crianças, como referido, observou-se uma maior aproximação e interação entre crianças ciganas e não ciganas. Existiu uma disseminação plena do conto de Élia Cigana em todo o agrupamento (escolas básicas) com uma integração muito positiva dos princípios da não discriminação entre as crianças.

QUE MUDANÇAS SE OBSERVAM NOS PROCEDIMENTOS E PRÁTICAS NAS INSTITUIÇÕES E DAS/OS PROFISSIONAIS ENVOLVIDAS/OS?

Ao nível da Câmara Municipal de Gaia foram expressas algumas mudanças a partir do envolvimento e participação no projeto das suas equipas e também no âmbito da rede social e de saúde:

- Profissionais mais sensibilizados, envolvidos e capacitados ao nível da HCC;
- Mapeamento mais amplo e profundo sobre as necessidades e dificuldades das pessoas ciganas no território de VNG;
- Maior conhecimento por parte do executivo sobre as questões da inclusão social das comunidades ciganas, nomeadamente ao nível do acesso a cuidados de saúde e outros serviços;
- Potencial na co-criação de produtos de comunicação com as comunidades;

Quanto ao Agrupamento de Escolas de Vila d'Este são evidenciadas as seguintes mudanças provocadas pelo projeto:

- Comunidade escolar (alunos, pessoal docentes e não docentes) mais sensibilizada para as temáticas da HCC;
- Ao nível do ensino básico e das turmas que foram envolvidas diretamente, maior proximidade e interação entre crianças ciganas e não ciganas;
- Novas metodologias de trabalho apropriadas pela animadora social e professores da área da cidadania.

QUE MUDANÇAS PROVOCOU NA ENTIDADE PROMOTORA, NOMEADAMENTE AO NÍVEL DA CAPACITAÇÃO E NAS PRÁTICAS DE ADVOCACY NA ORGANIZAÇÃO?

A necessidade de aprofundar os conhecimentos em Advocacy foi identificada pela APF, e reforçada na elaboração do Diagnóstico Organizacional, nesse sentido a APF

estabeleceu contacto com a organização Icelandic Human Rights Centre, com experiência neste campo, numa iniciativa de Cooperação Bilateral com os países financiadores. A formação ministrada pela entidade parceira através de plataforma digital, não correspondeu às expectativas da equipa. É apontada alguma falta de experiência da pessoa responsável pela formação e algum desajuste nas metodologias utilizadas, tendo sido inicialmente muito expositiva e posteriormente mais dinâmica e com lugar a grupos de partilha de experiências (após feedback da APF). Apesar desta primeira experiência, a APF considera muito relevante o trabalho da entidade Islandesa e uma vontade de estreitar contatos e potenciar a relação de colaboração com esta organização.

QUAIS AS LIÇÕES APRENDIDAS DO PROJETO?

Resulta dos dados recolhidos junto dos diversos atores auscultados que as principais lições aprendidas com este projeto foram:

- A disponibilidade para o risco, a adaptabilidade, a persistência e a continuidade, são essenciais para entrar em novos territórios e encontrar soluções para as necessidades das comunidades
- Consciência da importância do trabalho individualizado e de proximidade para envolver e criar mudanças nos/as beneficiários/as
- Interseccionalidade de fatores a que estão expostas as pessoas em situação de exclusão social, neste caso em particular, as mulheres ciganas, dificultam muito o acesso a direitos e serviços sociais e os processos de mudança.

IV SUSTENTABILIDADE

QUAL A PROBABILIDADE DAS MUDANÇAS ALCANÇADAS PREVALECEREM NO TEMPO?

Conforme tem vindo a ser evidenciado ao longo do presente relatório, o projeto Gaia 100 preconceito teve uma contribuição para os processos de inclusão social de pessoas das comunidades ciganas de Vila d'Este. Dada a inexperiência da APF no município, o tempo de implementação do projeto, as necessidades específicas das comunidades ciganas e as características do próprio território, considera-se que os objetivos do projeto, na sua dimensão qualitativa, foram demasiado ambiciosos. Não obstante, alcançou um nível intermédio de ativação e sensibilização da comunidade (desde participantes, aos parceiros, e comunidade em geral).

Relativamente a esta questão, as partes auscultadas evidenciam o **potencial de sustentabilidade** nas seguintes dimensões:

- Humanização dos serviços e atendimentos através da sensibilização sobre HCC nas equipas técnicas da área social e saúde;
- Aproximação das comunidades ciganas aos serviços, nomeadamente de saúde;
- Aquisição de competências específicas: literacia financeira e digital;
- Capacidade de reflexão sobre crenças e estereótipos;
- Apropriação e disseminação do conto "Élia Cigana" pela equipa docente e técnica

- (educadora e animadora) do agrupamento de escolas;
- Integração de jogos e exercícios explorados no projeto na disciplina de Cidadania;
 - Perfil diferenciado da APF no trabalho com as comunidades ciganas;
 - Equipa técnica da APF mais capacitada para implementar projetos em novos territórios;
 - Novos instrumentos para exercer advocacy nesta temática;
 - Integração da agenda da inclusão social das comunidades ciganas nas prioridades municipais e ao nível da rede social.

"Não queria perder o que já foi feito." (Testemunho Entrevista)

Existe por parte da CMVNG uma vontade de continuidade do trabalho da APF em Gaia, sobretudo nos acampamentos de Grijó onde se revelaram as maiores carências, estando à procura do modelo que possa permitir à APF continuar a intervenção no território. Evidenciando esta relação, a APF foi convidada pelo município a integrar o núcleo executivo do projeto Fast Track Cities⁹, um projeto europeu que integra várias cidades numa estratégia concertada para travar novas infeções por VIH até 2030, estando também envolvida no Plano Municipal para a Igualdade e na Rede Especialista em Intervenção com Vítimas de Violência.

Sobre as condições necessárias para que os benefícios gerados pelo projeto possam perdurar além do tempo de implementação do projeto, foram apontadas algumas sugestões:

- Aprofundar e reforçar a permanência da APF no município e na Rede Social de Gaia;
- Disseminar e aprofundar as ações de HCC por públicos específicos mas também dirigidas ao público em geral;
- Capacitar agentes educativos para utilização autónoma dos materiais produzidos: conto "Élia Cigana" e guião de atividades de cidadania e desenvolvimento pessoal;
- Pensar outros dispositivos de divulgação e sensibilização como podcasts onde possa ser salvaguardada a privacidade das pessoas participantes;
- Manter relação de proximidade com as pessoas envolvidas no projeto, nomeadamente com as mulheres ciganas

Não existiu formalmente uma **estratégia de saída** definida para o projeto, como já referido existe uma vontade tanto da entidade promotora como da entidade parceira em criar condições para uma continuidade do trabalho no território. A equipa do projeto garantiu a **manutenção da rede de apoio e suporte** às pessoas que acompanhava no Espaço C através de outras entidades na comunidade e foi sempre investindo no **empoderamento autonomização das pessoas** para que não permanecesse o sentimento de dependência relativamente ao projeto e à equipa. A equipa está também empenhada em encontrar outras respostas na comunidade que possam continuar a **fortalecer os processos de inclusão**, como a parceria com a CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário para realização de **formação profissional com equivalência de escolaridade** para pessoas ciganas.

9

<https://www.fast-trackcities.org/>

Conclusões

1 - O projeto apresentou uma taxa de execução total relativamente às atividades propostas (considerando as alterações efetuadas) e muito elevada ao nível da execução financeira. Ultrapassou as metas de realização em quase todas as atividades e criou novas ações, não previstas inicialmente.

2 - Todas as partes envolvidas no processo de avaliação reforçam a pertinência e a urgência da intervenção da APF no território de Vila Nova de Gaia, sobretudo no âmbito da inclusão das comunidades ciganas. A transferência da experiência da APF para este projeto e território, revelou-se extremamente eficaz ao potenciar novas possibilidades de afirmação do seu trabalho e criação de outras oportunidades de continuidade.

3 - Considerando o desconhecimento inicial do território por parte da APF, o tempo de implementação do projeto, as necessidades específicas das comunidades ciganas e as características do próprio contexto, considera-se que os objetivos do projeto, na sua dimensão qualitativa, foram demasiado ambiciosos. O projeto poderia ter apostado em aprofundar a sua intervenção no sentido de alcançar junto dos beneficiários mudanças mais profundas e consistentes, nomeadamente ao nível das ações de capacitação.

4 - A abordagem metodológica da APF baseada em: sólido conhecimento de HCC; educação não-formal, dinâmicas criativas e participativas; desenvolvimento de relações de proximidade, confiança e autonomia; promoção da auto-estima e estímulo ao pensamento crítico, revelaram muito potencial de ativação e envolvimento das diversas pessoas beneficiárias do projeto: comunidade cigana, jovens e profissionais

5 - A comunicação externa assumiu-se como um forte instrumento de visibilização dos objetivos do projeto e de promoção da desconstrução de crenças e estereótipos dirigidas a uma audiência mais ampla e heterogénea, no entanto, a presença nas redes sociais foi pontual e com um nível de engajamento reduzido. A campanha Desoculta conseguiu alavancar a comunicação externa do projeto do nível local ao nacional, poderia ter potenciado as ações do projeto se tivesse acontecido numa fase intermédia.

6 - A ação do Gaia 100 Preconceito em contexto escolar demonstrou uma grande pertinência e potencial para desconstrução de crenças e estereótipos e aproximação entre crianças ciganas e não ciganas (ensino básico) e no desenvolvimento pessoal e social dos/as alunos/as 2º e 3º Ciclo. Para além disso é a ação que apresenta maior potencial de apropriação, disseminação e replicabilidade.

7 - A efetivação de novas parcerias e a participação da APF na Rede Social de VNG, na Comissão Social de Freguesia de Vilar de Andorinho, no Agrupamento de Escolas de Vila d'Este e a proximidade às equipas da Ação Social e Comunicação da CMVNG colocaram e afirmaram o tema da inclusão das comunidades ciganas na agenda política municipal e institucional, contribuindo para o mapeamento de novas necessidades no território.

8 - O processo de capacitação de profissionais (rede social e saúde) em HCC demonstrou relevância e pertinência, sobretudo se realizado num formato mais aprofundado e com a integração de pessoas ciganas nas equipas de facilitação.

9 - A ação de capacitação interna no âmbito da cooperação bilateral com a Icelandic Human Rights Centre não correspondeu na totalidade às expectativas da equipa, no entanto, permitiu iniciar uma relação de cooperação com esta entidade que tem uma experiência muito relevante nesta área. A importância de aprofundar e desenvolver estratégias de Advocacy para melhorar a qualidade de vida das comunidades ciganas mantém-se enquanto prioridade para a equipa da APF.

10 - Considerando o contexto político atual, com o crescimento exponencial dos movimentos populistas e consequentemente da propagação do discurso de ódio e ciganofobia, o projeto Gaia 100 Preconceito, revela-se como urgente e essencial para a promoção de uma cidadania inclusiva e plural enquanto garantia fundamental da salvaguarda dos direitos humanos.

Recomendações

- Considera-se essencial, priorizar, aprofundar e intencionalizar o trabalho com as mulheres, jovens e crianças enquanto agentes de mudança. Apostar na capacitação para a mediação entre pares é fundamental para os processos de inclusão das comunidades ciganas, podendo ser capitalizada a relação mais profunda que a APF tem com as comunidades ciganas de outros territórios neste processo.
- Sugere-se que possam ser efetivamente envolvidos outros coletivos/associações/ ciganas nas atividades, nomeadamente na facilitação de sessões de HCC, nas escolas e sobre temas mais transversais como a Igualdade de Género, contrariando os lugares/ papéis que normalmente ocupam.
- Recomenda-se que a entidade promotora mantenha permanentemente ativada a visão macro - estratégica do(s) projeto(s) para além da realização das atividades e cumprimento de metas, não descurando processo reflexivo e crítico sobre as suas práticas.
- Aponta-se como necessidade uma maior atenção e cuidado nas condições dos espaços de intervenção, tanto ao nível da acessibilidade, como dos recursos disponíveis e conforto para que sejam espaços verdadeiramente participados/apropriados e adequados aos objetivos/tipologias de ações propostas.
- É importante disseminar e aprofundar o trabalho de sensibilização/ capacitação dos profissionais e das instituições sociais e serviços de saúde no sentido de desconstruir estereótipos e preconceitos para uma maior abertura e preparação para dar respostas às necessidades de todos/as os/as cidadãos/as, respeitando e considerando as múltiplas diversidades.
- Sugere-se um investimento na disseminação dos produtos gerados pelo projeto: Conto Élia Cigana, materiais de sensibilização em HCC, atividades realizadas com jovens, Carta de Reivindicação das Mulheres Ciganas e campanha Desoculta, bem como desenvolver outros dispositivos de divulgação e sensibilização a partir dos mesmos, nomeadamente disponibilização dos materiais no site da APF, produção de podcasts, animações, entre outros.

- Dar a conhecer as aprendizagens do projeto à rede de parceiros ativada durante o mesmo, motivar e contribuir para integrar as necessidades da comunidade cigana como prioritárias ao nível da intervenção e dos documentos estratégicos de ação social do concelho de Gaia.
- Em projetos futuros deverá desenhar-se uma estratégia de saída em conjunto com todas as partes interessadas para assegurar a transição e as envolver e responsabilizar no processo de continuidade.

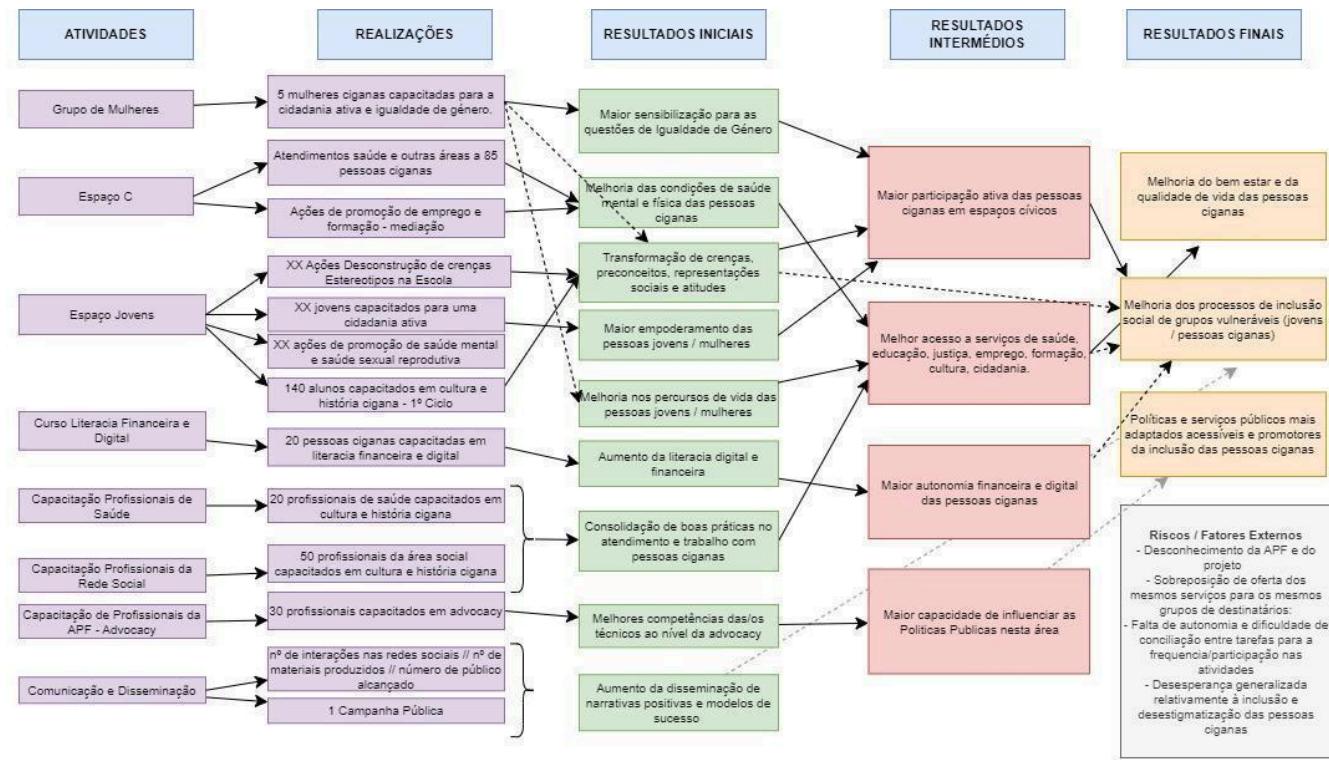
Relatório elaborado por: Inês Marques Bastos, Maria João Mota e Rosa Coelho
através da Cooperativa Minga

Anexo 1 – Matriz de avaliação

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO	QUESTÃO DE AVALIAÇÃO	Sub-Questões de avaliação	TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS	DESTINATÁRIOS/OS
RELEVÂNCIA E COERÊNCIA	Q.1 Até que ponto o projeto se mostra relevante e coerente na sua dimensão externa e interna?	Q.1.1 Em que medida o projeto está alinhado com as necessidades dos stakeholders (dos/as destinatários aos doadores) e com as prioridades, estratégias do/s território/s? Q.1.2 De que forma as atividades, resultados e objetivos do projeto são coerentes entre si e se são adequadas para a prossecução dos objetivos?	Análise documental Entrevista Grupos Focais	Equipa Entidades Parceiras
EFICIÊNCIA	Q.2 Em que medida foram realizadas as atividades previstas?	Q.2.1 Foram mobilizados os recursos suficientes e necessários para a concretização dos objetivos? Q.2.2 Existiu uma gestão ajustada e atempada dos recursos financeiros, humanos, administrativos e logísticos?	Análise documental Entrevista	Equipa
EFICÁCIA	Q.3 Em que medida os resultados previstos foram alcançados?	Q.3.1 Que fatores limitaram ou alavancaram o alcance dos resultados e objetivos? Q.3.2 Em que medida os principais desafios e dificuldades sentidos no decorrer da implementação do projeto foram ultrapassados?	Análise documental Entrevista Grupos Focais	Equipa Entidades Parceiras Participantes
PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO	Q.4 Em que medida se verificou uma adequada Participação e Envolvimento dos stakeholders nas diferentes fases de implementação do projeto?		Análise documental Entrevista Grupos Focais	Equipa Entidades Parceiras Participantes
IMPACTO	Q.5 Até que ponto o projeto Gaia 100 Preconceito contribuiu para combater a discriminação da população cigana e melhorar os processos de inclusão social?	Q.5.1 Em que medida o projeto Gaia 100 Preconceito contribuiu para promover a desconstrução de crenças e estereótipos relativamente à comunidade cigana?	Análise documental Questionários Entrevista Grupos Focais	Equipa Entidades Parceiras Participantes
		Q.5.2 Em que medida o projeto Gaia 100 Preconceito contribuiu para promover o acesso aos serviços de saúde, nomeadamente na área da saúde sexual e reprodutiva das pessoas da comunidade cigana?		
		Q.5.3 Em que medida o projeto Gaia 100 Preconceito contribuiu para os processos de inclusão social da comunidade cigana, ao nível da capacitação (literacia financeira, igualdade de género, activismo...)?		
		Q.5.4 Em que medida é que o projeto Gaia 100 Preconceito contribuiu para potenciar a ativação de competências pessoais e de cidadania em crianças e jovens?		
	Q.6 Quais as principais mudanças geradas (positivas ou negativas, intencionais ou não) nos destinatários?	Q.6.1 Quais os principais fatores de sucesso e lições aprendidas do projeto?	Análise documental Entrevista Grupos Focais	Equipa Entidades Parceiras Participantes
	Q.7 Que mudanças provocou na entidade promotora e parceiros, nomeadamente ao nível da capacitação?	Q.7.1 Que mudanças se observam nos procedimentos e práticas nas instituições e das/os profissionais envolvidas/os?	Análise documental Entrevista	Equipa Entidades Parceiras
		Q.7.2 Que efeitos se observam nas práticas de advocacy na organização?	Entrevista Grupos Focais	Equipa

SUSTENTABILIDADE E APROPRIAÇÃO	Q.8 Qual a probabilidade das mudanças alcançadas prevalecerem no tempo?	Q.8.1 Que condições são necessárias para que os benefícios gerados pelo projeto possam perdurar para além do tempo de implementação do projeto?	Análise documental Entrevista Grupos Focais	Equipa Entidades Parceiras
		Q.8.2 Em que medida estão essas condições garantidas à data de término do projeto?	Análise documental Entrevista Grupos Focais	Equipa Entidades Parceiras
		Q.8.3 Foi definida uma estratégia de saída definida para o projeto? Qual o seu grau de adequação (timing, necessidades e capacidades dos beneficiários e parceiros, etc.)?	Análise documental Entrevista Grupos Focais	Equipa Entidades Parceiras
	Q.9 Até que ponto se verificam manifestações de “apropriação” pelas/os beneficiárias/os diretas/os e indiretas/os do projeto?	Análise documental Entrevista Grupos Focais	Equipa Entidades Parceiras Participantes	

Anexo 2 – Diagrama de Teoria da Mudança



Mecanismos

- Criação de espaços de informação / reflexão / conscientização pensados para as especificidades/necessidades destas comunidades ao nível da saúde sexual e reprodutiva, emprego e formação, cidadania
- Aproximação/Conscientização dos serviços e dos profissionais
- Potenciar processos de desconstrução de crenças e estereótipos
- Promoção, através de modelos de educação formal e não-formal, de uma consciência social teórica e prática dos direitos humanos com consequências ao nível individual, familiar, comunitário, institucional e estrutural.

Mecanismos

- Conscientização geral da interseccionalidade e das consequências das desigualdades de género, dos passos a adotar para a prevenção da violência individual, institucional e estrutural, da promoção de apoio e proteção às pessoas vitimizadas, da qualificação dos profissionais e serviços e da reflexão sobre políticas públicas
- Aproximação das pessoas aos serviços e dos serviços às pessoas e aumento de qualificação dos profissionais. Partilha de boas práticas
- Intencionar as estratégias de advocacy para exercer pressão sobre os poderes políticos e comunicação social

Riscos / Fatores Externos

- Desconhecimento da APP e do projeto
- Sobreposição de oferta dos mesmos serviços para os mesmos grupos de destinatários;
- Falta de autonomia e dificuldade de conciliação entre tarefas para a frequencia/participação nas atividades
- Desesperança generalizada relativamente à inclusão e desestigmatização das pessoas ciganas

Anexo 3 – Grelha de monitorização das dimensões de análise

Dimensões	Capacitação e Empoderamento de Pessoas Ciganas					Desenvolvimento Pessoal e Cidadania - Crianças e Jovens					Capacitação Profissionais - HCC		Capacitação Interna
	Nº participantes Grupo de Mulheres	Nº Atendimentos saúde e outras áreas	Nº de Ações de Promoção de Emprego e Formação	Nº de participantes no Curso de Literacia Financeira / Digital	Nº participantes ciganos em Grupo de Jovens	Nº de participantes (geral)	Nº de Turmas	Nº de ações de desenvolvimento pessoal e cidadania	Nº de participantes capacitados em HCC	Nº de Ações de HCC	Nº de Profissionais da Saúde capacitados	Nº de Profissionais da Rede Social capacitados	Profissionais envolvidos
Total	16	1715	2	25	22	347	31	30	327	107	12	62	14

Anexo 4 - Carta de Reivindicação das Mulheres Ciganas

Reivindicação das Mulheres Ciganas

Preâmbulo

Segundo o Relatório da Comissão Europeia sobre Igualdade de Género (2010), a pobreza afeta especialmente as mulheres que se encontram em situações de vulnerabilidade socioeconómica, nomeadamente mulheres oriundas de minorias étnicas. Este é o caso das mulheres ciganas, que se encontram em risco acrescido de marginalização e exclusão. Neste sentido, urge reiterar os Direitos Humanos inalienáveis e fundamentais também para as pessoas ciganas, nomeadamente as mulheres. Assim, as mulheres ciganas residentes no concelho de Vila Nova de Gaia vêm por este meio reivindicar os seguintes direitos abaixo expressos.

Artigo 1

Direito à Igualdade

Todas as mulheres ciganas nascem livres e iguais em dignidade e direitos, dotadas de razão e consciência.

Todas as mulheres ciganas têm o direito de acesso a bens e serviços, públicos e privados, em condição de igualdade dos seus pares, independentemente da etnia.

Artigo 2

Respeito pela cultura e pelas tradições

Todas as mulheres ciganas têm o direito de exprimir e celebrar a sua cultura e as suas tradições, sem que daí resulte qualquer ato de recriminação e/ou julgamento social e pessoal.

Artigo 3

Direito à não Discriminação

Todo e qualquer ato de discriminação e incentivo ao ódio e/ou à violência contra as pessoas ciganas deverá ser punido, conforme o estipulado na Lei 93/2017.

O acesso das mulheres ciganas aos bens e serviços não pode estar condicionado pelo género nem pela etnia.

Artigo 4

Direito à Educação

Todas as mulheres ciganas têm direito ao acesso à educação formal e à formação profissional e contínua de forma gratuita, gozando do mesmo direito de participação em todas as atividades, como os seus pares que não são de etnia cigana.

Artigo 5

Direito ao Trabalho

Todas as mulheres ciganas têm o direito a ter um trabalho digno, com uma remuneração justa.

Todas as mulheres ciganas têm direito a usufruir das diretrizes do código do trabalho vigente no seu país de residência.

Artigo 6

Direito à Habitação

Todas as mulheres ciganas têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação digna, isto é, uma habitação com condições de higiene, segurança e conforto de modo a preservar a intimidade pessoal e privacidade familiar, tal como consta no artigo 65 da Constituição da República Portuguesa.

Artigo 7

Direito à Independência

Todas as mulheres têm o direito de aceder aos bens e serviços, públicos e privados, individualmente e sem depender de outras pessoas para esse efeito.

Todas as mulheres ciganas têm o direito à autodeterminação.

Todas as mulheres ciganas têm o direito de aceder a todas as informações que permitem uma tomada de decisão consciente e informada.

Artigo 8

Direito à Liberdade de Expressão

Todas as mulheres ciganas têm o direito de exprimir as suas opiniões e ideias de forma livre, sem que daí resulte qualquer ato de recriminação e/ou julgamento social e pessoal.

Artigo 9

Direito à Liberdade Religiosa

Todas as mulheres ciganas têm direito de escolha e prática religiosa, sem que daí resulte qualquer ato de recriminação e/ou julgamento social e pessoal.

Anexo 5 – Inquéritos



Questionário Avaliação Inicial | Jovens

Género: M/F/O: _____ Idade: _____ Ano de escolaridade: _____

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Acredito que os/as jovens podem ter um projeto de vida que os/as realize					
Sinto que o meu percurso escolar poderá influenciar o meu futuro					
Considero que tenho ferramentas para planejar o meu projeto de vida					
Sinto que as pessoas têm as mesmas oportunidades					

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Sinto que tenho crenças e ideias pré-concebidas sobre diversos temas ou grupos sociais					
Sinto que as minhas crenças ou ideias pré-concebidas condicionam o meu comportamento e a forma como vejo as outras pessoas					
Sinto que as minhas crenças e ideias poderão condicionar a liberdade das outras pessoas					
Considero que posso ter um papel na mudança da sociedade					



Questionário Avaliação final | Jovens

Género: M/F/O: _____ Idade: _____ Ano de escolaridade: _____

	Discordo totalmente	Discordo	Não concorda nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Acredito que os/as jovens podem ter um projeto de vida que os/as realize					
Sinto que o meu percurso escolar poderá influenciar o meu futuro					
Considero que tenho ferramentas para planejar o meu projeto de vida					
Sinto que as pessoas têm as mesmas oportunidades					

	Discordo totalmente	Discordo	Não concorda nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Sinto que tenho crenças e ideias pré-concebidas sobre diversos temas ou grupos sociais					
Sinto que as minhas crenças ou ideias pré-concebidas condicionam o meu comportamento e a forma como vejo as outras pessoas					
Sinto que as minhas crenças e ideias poderão condicionar a liberdade das outras pessoas					
Considero que posso ter um papel na mudança da sociedade					

	Discordo totalmente	Discordo	Não concorda nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Gostei de participar nas sessões					
Considero que aprendi com a participação nas sessões					



L

c

L

N

O

R

W

Y

A

C

I

T

E

S

T

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

U

Y

Indica os dois aspetos mais relevantes da tua participação nesta atividade

1_____

2_____

Indica os dois aspetos menos relevantes da tua participação nesta atividade

1_____

2_____

GAIA 100 Preconceito

Policy Brief

Este policy brief foi elaborado no âmbito do projeto Gaia 100 Preconceito, cofinanciado pelo Programa Cidadãos Ativ@s – EEA Grants 2018-2024.

O projeto Gaia 100 Preconceito foi coordenado pela Associação para o Planeamento da Família e contou com a parceria da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, da Associação de Mediadores Ciganos de Portugal, do Agrupamento de Escolas de Vila d'Este e da Icelandic Human Rights Centre.

O projeto Gaia 100 Preconceito visou o combate à discriminação de que são alvo as pessoas ciganas, desmontando as representações sociais negativas existentes através da partilha de conhecimento sobre história e cultura ciganas, dando também visibilidade a casos de sucesso académico e profissional.

A informação e recomendações presentes neste policy brief resultaram da informação e experiência adquirida no desenvolvimento do projeto e da capacitação de profissionais da APF em Advocacy com a Icelandic Human Rights Centre.

GAIA 100 Preconceito

Policy Brief

OBSTÁCULOS EXPERIENCIADOS POR PESSOAS CIGANAS: O EXEMPLO DE VILA NOVA DE GAIA

Na União de Freguesias de Grijó e Sermonde, em Vila Nova de Gaia, residem mais de 240 pessoas ciganas nos acampamentos de Presa Nova, Entre-os-Rios, Casas Queimadas e Pinhal. No âmbito do trabalho desenvolvido pela APF neste território é notório que, para além de um isolamento geográfico, existe um afastamento no acesso a informação e serviços. Este distanciamento multicausal contribui para a ausência de condições que possibilitam uma vida digna para cada uma destas pessoas.

- Isolamento vivido como evidência de séculos de ostracização e que, até hoje, se mantém devido a crenças e estereótipos sustentados em sentimentos de insegurança e desconfiança de parte a parte;
- Carência de uma compreensão generalizada das realidades partilhadas e das realidades históricas das pessoas ciganas;
- Dificuldade de acesso a transportes públicos;
- Baixos níveis de escolaridade;
- Baixa literacia e dificuldade de acesso aos serviços de saúde;
- Dificuldades de acesso a emprego, assim como a respostas e serviços relacionados com a empregabilidade;
- Dificuldades no acesso a habitação adequada.

COM O APOIO

ENTIDADE PROMOTORA

COM O APOIO

ENTIDADE PROMOTORA

GAIA 100 Preconceito

Policy Brief

“

Falou-se na estratégia em 2013, que ia haver uma estratégia para as comunidades ciganas em 2020, e não aconteceu nada. Passaram sete anos e não aconteceu nada.

Associação de Mediadores Ciganos de Portugal, 2023

RECOMENDAÇÕES PARA AÇÕES PROMOTORAS DA INCLUSÃO DAS PESSOAS CIGANAS

- Recolha de dados étnico-raciais para caracterização da sociedade portuguesa.
- Reforço do financiamento público para desenvolver trabalho de continuidade e não baseado em projetos de curta duração.
- Participação das pessoas ciganas na definição, desenvolvimento e operacionalização das estratégias e das respostas que lhes são dirigidas.
- Campanhas nacionais de larga escala de desconstrução de mitos e estereótipos sobre as comunidades ciganas.
- Financiamento público de formação obrigatória para o desenvolvimento e aplicação de competências culturais nos serviços sociais, de saúde, de educação e de justiça.

GAIA 100 Preconceito

Policy Brief

RECOMENDAÇÕES PARA AÇÕES PROMOTORAS DA INCLUSÃO DAS PESSOAS CIGANAS

- Ações de promoção da interculturalidade dirigidas a estudantes de todos os ciclos de ensino.
- Promoção do associativismo das pessoas ciganas.
- Promoção de políticas públicas inclusivas de acesso à habitação (eliminar a existência de blocos/bairros onde apenas residem pessoas ciganas).
- Promoção da igualdade de género nas comunidades ciganas.

COM O APOIO

ENTIDADE PROMOTORA

COM O APOIO

ENTIDADE PROMOTORA

Anexo 7 - Materiais Gráficos e imagem do projeto



GAIA 100 Preconceito

O projeto Gaia 100 Preconceito visa o combate à discriminação de que são alvo as pessoas ciganas, desmontando as representações negativas existentes através da partilha de conhecimento sobre História e Cultura Ciganas, dando também visibilidade a casos de sucesso académico e profissional.

Pretende-se melhorar a inclusão das pessoas ciganas nos sistemas de educação, saúde, emprego e justiça, possibilitando-lhes o exercício de cidadania plena.

duração

início: 01 de junho de 2022
fim: 31 de janeiro de 2024

território(s)

Urbanização de Vila d'Este e na Quinta do Monte Grande, Vila Nova de Gaia

parcerias

Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
Associação de Mediadores Ciganos de Portugal
Agrupamento de Escolas de Vila d'Este
Icelandic Human Rights Centre

cofinanciamento

Programa Cidadãos Ativ@s, Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Bissaya Barreto

e-mail de contacto

apfvilanovadegaia@gmail.com

PROMOVER A INCLUSÃO SOCIAL DAS PESSOAS CIGANAS

em Vila Nova de Gaia

Um dos fatores que mais contribui para a exclusão das pessoas ciganas é a discriminação, tendo por base estereótipos, mitos e preconceitos. O contexto social atual, com o aumento exponencial dos discursos de ódio, tem agudizado a fragilidade em que se encontram as pessoas ciganas.

“

“Eu não consigo ligar sozinha para o hospital ou para o centro de saúde para marcar uma consulta”

“Muitas vezes não percebem nada daquilo que o médico diz”

“Fui à entrevista e quando viram que era cigana disseram que a vaga já estava ocupada”

GAIA 100 Preconceito

OBJETIVOS

1. Promover o acesso de 100 pessoas ciganas a serviços de saúde, nomeadamente na área da saúde sexual e reprodutiva.
2. Capacitar 5 mulheres ciganas para o ativismo pela igualdade de género, prevenção e combate à violência de género e doméstica.
3. Promover a literacia financeira de 20 pessoas ciganas da comunidade.
4. Capacitar 6 jovens ciganos/as para a disseminação de modelos de sucesso educativo e profissional da sua comunidade.
5. Desenvolver competências e conhecimentos potenciadores da inclusão das pessoas ciganas, em 20 profissionais de saúde.
6. Desenvolver competências e conhecimentos potenciadores da inclusão das pessoas ciganas, em 50 profissionais de entidades da Rede Social de Vila Nova de Gaia.
7. Promover a desconstrução de estereótipos sobre as pessoas ciganas na população de Vila Nova de Gaia.
8. Capacitar 30 profissionais da Associação para o Planeamento da Família na área do advocacy.



ESPAÇO C

Gabinete de Atendimento Individual e de mediação com os serviços

GRUPO DE MULHERES

Dinamização de um grupo de 5 Mulheres Ciganas Ativistas

FORMAÇÃO: LITERACIA FINANCEIRA

Ação de formação em literacia financeira para 20 pessoas ciganas da comunidade

MODELOS DE SUCESSO

Criação e dinamização de um grupo de jovens 6 promotores/as da inclusão das pessoas ciganas.

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS

Dinamização de ações de capacitação de Profissionais de Saúde e da Rede Social de Vila Nova de Gaia sobre características e estratégias de trabalho com pessoas ciganas.

CAMPANHA PÚBLICA

Realização de uma campanha pública para desconstruir os estereótipos, preconceitos e estigmatização existentes para com as pessoas ciganas.
Apresentação pública dos resultados do projeto.

Iceland Liechtenstein Norway Active citizens fund



APF NORTE em GAIA

Ajuda na Saúde e nos Serviços

Telemóvel: 914102895
E-mail: apfvilanovadegaia@gmail.com

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN FUNDAÇÃO BISSAYA BARRETO APF

Iceland Liechtenstein Norway Active citizens fund

APF NORTE | GAIA 100 PRECONCEITO

Procura-nos se:

- Precisas de marcar consultas ou exames;
- Queres ajuda para falar com o teu médico de família e/ou outros serviços hospitalares;
- Precisas de ajuda para ler, interpretar e aceder a documentos de serviços públicos online ou presencialmente;
- Gostas de conviver, de atividades de grupo, aprender coisas novas e partilhar a tua opinião.

Disponibilizamos outros serviços.



RUA DAS MIMOSAS 81A, 4430-458
URBANIZAÇÃO VILA D'ESTE
apfvilanovadegaia@gmail.com

http://instagram.com/apf_gaia/

[FACEBOOK.COM/APF-GAIA-110829161666799](https://facebook.com/APF-GAIA-110829161666799)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN FUNDAÇÃO BISSAYA BARRETO APF

Serviços Mínimos Bancários

Conta à Ordem

Permite ao respetivo titular aceder a um conjunto de serviços bancários considerados essenciais a custo reduzido.

SERVIÇOS:

- Cartão de débito para todos os titulares da conta.
 - Levantamentos de numerário ao balcão.
 - Depósitos e levantamentos
 - Pagamentos de bens e serviços.
 - Débitos diretos.
 - Transferências a crédito intrabancárias e SEPA+

O que oferecemos no Gaia 100 Preconceito?

- Aconselhamento psicológico e promoção de bem-estar;
 - Apoio no acesso à saúde (exames, consultas, medicinação);
 - Apoio na documentação e no acesso a serviços de águas e luz;
 - Apoio na documentação e no acesso a serviços de Finanças;
 - Apoio na documentação e no acesso a serviços do IMT;
 - Apoio na documentação e no acesso a serviços da Segurança Social;
 - Apoio na procura ativa de emprego;
 - Apoio na procura de formação;
 - Apoio no preenchimento de documentos relativos à habitação;
 - Promocão geral de saúde;



**GAIA 100
PRECONCEITO
APF NORTE**



LITERACIA FINANCEIRA

Serviços Mínimos Bancários Chave Móvel Digital (CMD)



Serviços Mínimos Bancários



Moey! - Crédito Agrícola

- Sem custos de adesão/manutenção.
- Permite abrir conta online através de videochamada.
- Não permite fazer transferências para fora do espaço SEPA, centrando a sua oferta nos serviços bancários nacionais.
- Nos levantamentos fora da Europa é cobrada uma taxa de 1,7%.

Activo Banck - Millennium

- Conta simples e sem taxas de manutenção.
- Abertura de conta requer um depósito inicial de 500€ (ou 100€ se optar pela domiciliação de ordenado).
- Dispõe de balcões físicos em algumas cidades portuguesas.
- Abarca soluções de crédito e seguros.
- Permite fazer transferências internacionais de forma barata e transparente.

CHAVE MÓVEL DIGITAL (CMD)

Uma chave simples que permite aderir a diversos serviços sem sair de casa.

O que pode fazer com a CMD?

- Renovar o Cartão de Cidadão
- Aceder ao seu banco (homebanking)
- Revalidar a Carta de Condução
- Pedir uma Certidão
- Aceder à Segurança Social Direta
- Marcar uma consulta
- Abrir uma conta bancária
- Consultar a declaração e obter o comprativo do IRS

Entre outros...

Como funciona?

Associe o seu número de telemóvel a um pin escolhido por si. Sempre que se autenticar com a CMD serão solicitados estes dados. Após inseri-los receberá uma mensagem no seu telemóvel com um código que garante a segurança da autenticação. Dispõe de 5 minutos para colocar o código que recebeu.

Como aderir?

- Pode pedir num Espaço Cidadão, por exemplo, na renovação do Cartão de Cidadão.
- Pode pedir online indo a www.autenticação.gov e entrar com o Cartão de Cidadão (CC) e pin se tiver leitor de cartões ou com o seu número de contribuinte (NIF) e senha das finanças.

Estamos disponíveis para ajudar e esclarecer qualquer dúvida.

Contacte-nos

Projeto **Gaia 100 Preconceito**
Associação para o Planeamento da Família Delegação Norte

Rua das Mimosas 81^a 4430-458
Urbanização Vila D'Este
+351 914 102 895
apvilanovadegaja@gmail.com

instagram.com/apfgaia
facebook.com/apfgaia

Anexo 8 - Guião de entrevistas

Guião de entrevistas aos jovens

- Q.1. Em que atividades do projeto participaram?
- Q.2. Em que consistiam as atividades?
- Q.3. O consideram mais relevante da participação nessas atividades?
- Q.4. Que impactos/resultados tiveram as sessões/atividades na tua vida? (Atitudes/comportamentos/conhecimentos/competências)
- Q.5. O que sugeriam que fosse diferente nas atividades? Tens outras sugestões?

Guião entrevista equipa e parceiros

- Q.1 Até que ponto o projeto se mostra relevante e coerente na sua dimensão externa e interna?
 - Q.1.1 Em que medida o projeto está alinhado com as necessidades dos stakeholders (dos/as destinatários aos doadores) e com as prioridades, estratégias do/s território/s?
 - Q.1.2 De que forma as atividades, resultados e objetivos do projeto são coerentes entre si e se são adequadas para a prossecução dos objetivos?
- Q.2 Em que medida foram realizadas as atividades previstas?
 - Q.2.1 Foram mobilizados os recursos suficientes e necessários para a concretização dos objetivos?
 - Q.2.2 Existiu uma gestão ajustada e atempada dos recursos financeiros, humanos, administrativos e logísticos?
- Q.3 Em que medida os resultados previstos foram alcançados?
 - Q.3.1 Que fatores limitaram ou alavancaram o alcance dos resultados e objetivos?
 - Q.3.2 Em que medida os principais desafios e dificuldades sentidos no decorrer da implementação do projeto foram ultrapassados?
- Q.4 Em que medida se verificou uma adequada Participação e Envolvimento dos stakeholders nas diferentes fases de implementação do projeto?
- Q.5 Até que ponto o projeto Gaia 100 Preconceitos contribuiu para combater a discriminação da população cigana e melhorar os processos de inclusão social?
 - Q.5.1 Em que medida o projeto Gaia 100 Preconceito contribuiu para promover a desconstrução de crenças e estereótipos relativamente à comunidade cigana?
 - Q.5.2 Em que medida o projeto Gaia 100 Preconceito contribuiu para promover o acesso aos serviços de saúde, nomeadamente na área da saúde sexual e reprodutiva das pessoas da comunidade cigana?
 - Q.5.3 Em que medida o projeto Gaia 100 Preconceito contribuiu para os processos de inclusão social da comunidade cigana, ao nível da capacitação (literacia

financeira, igualdade de género, activismo...)?

Q.6 Quais as principais mudanças geradas (positivas ou negativas, intencionais ou não) nos destinatários?

Q.6.1 Quais os principais fatores de sucesso e lições aprendidas do projeto?

Q.7 Que mudanças provocou na entidade promotora e parceiros, nomeadamente ao nível da capacitação?

Q.7.1 Que mudanças se observam nos procedimentos e práticas nas instituições e das/os profissionais envolvidas/os?

Q.7.2 Que efeitos se observam nas práticas de advocacy na organização ?

Q.8 Qual a probabilidade das mudanças alcançadas prevalecerem no tempo?

Q.8.1 Que condições são necessárias para que os benefícios gerados pelo projeto possam perdurar para além do tempo de implementação do projeto?

Q.8.2 Em que medida estão essas condições garantidas à data de término do projeto?

Q.8.3 Foi definida uma estratégia de saída definida para o projeto? Qual o seu grau de adequação (timing, necessidades e capacidades dos beneficiários e parceiros, etc.)?

Q.9 Até que ponto se verificam manifestações de “apropriação” pelas/os beneficiárias/os diretas/os e indiretas/os do projeto?